

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

SOCIOLOGIA

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO MÉDIO
VOLUME 1



Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do País, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem “direitos autorais protegidos” todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Sociologia : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2015.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 1)

Conteúdo: v. 1. 1ª série do Ensino Médio.
ISBN: 978-85-8312-124-4 (Impresso)
978-85-8312-102-2 (Digital)

1. Sociologia – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Márcio Luiz França Gomes

Secretário

Cláudio Valverde

Secretário-Adjunto

Maurício Juvenal

Chefe de Gabinete

Marco Antonio da Silva

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Ghisleine Trigo Silveira

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira, Adriana dos Santos
Cunha, Durcilene Maria de Araujo Rodrigues,
Gisele Fernandes Silveira Farisco, Luiz Carlos Tozetto,
Raul Ravanelli Neto, Sabrina Moreira Rocha,
Virginia Nunes de Oliveira Mendes
Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto

Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica

Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa

Diretor Executivo

Márgara Raquel Cunha

Diretora Técnica de Formação Profissional

Coordenação Executiva do Projeto

José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica

Impressos: Dilma Fabri Marão Pichoneri

Vídeos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica

Ana Paula Alves de Lavos, Carlos Ricardo Bifi, Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Elen Cristina S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fabiana de Cássia Rodrigues, Fernando Manzieri

Heder, Herbert Rodrigues, Jonathan Nascimento, Laís Schalch, Lilians Bordignon de Souza, Marcos Luis Gomes, Maria Etelvina R. Balan, Maria Helena de Castro Lima, Paula Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Borghi Venco e Walkiria Rigolon

Autores

Arte: Roseli Ventrella e Terezinha Guerra; *Biologia:* José Manoel Martins, Marcos Egelstein, Maria Graciete Carramate Lopes e Vinicius Signorelli; *Filosofia:* Juliana Litvin de Almeida e Tiago Abreu Nogueira; *Física:* Gustavo Isaac Killner; *Geografia:* Roberto Giansanti e Silas Martins Junqueira; *História:* Denise Mendes e Márcia Juliana Santos; *Inglês:* Eduardo Portela e Jucimeire de Souza Bispo; *Língua Portuguesa:* Claudio Bazzoni e Giulia Murakami Mendonça; *Matemática:* Antonio José Lopes; *Química:* Olímpio Salgado; *Sociologia:* Dilma Fabri Marão Pichoneri e Selma Borghi Venco

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola

Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal

Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação

Ane do Valle

Gestão Editorial

Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes

Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de Araújo, Alcía Toffani, Amarilis L. Maciel, Ana Paula S. Bezerra, Andressa Serena de Oliveira, Bárbara Odria Vieira, Carolina H. Mestriner, Caroline Domingos de Souza, Cíntia

Leitão, Cláudia Leticia Vendrame Santos, David dos Santos Silva, Eloiza Mendes Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Fernanda Brito Bincoletto, Flávia Beraldo Ferrare, Jean Kleber Silva, Leonardo Gonçalves, Lorena Vita Ferreira, Lucas Puntel Carrasco, Luiza Thebas, Mainã Greeb Vicente, Marcus Ecclissi, Maria Inez de Souza, Mariana Padoan, Natália Kessuani Bego Maurício, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pedro Carvalho, Polyanna Costa, Priscila Risso, Raquel Benchimol Rosenthal, Tatiana F. Souza, Tatiana Pavanelli Valsi, Thaís Nori Cornetta, Thamires Caroline Balog de Mattos e Vanessa Bianco Felix de Oliveira

Direitos autorais e iconografia: Ana Beatriz Freire, Aparecido Francisco, Fernanda Catalão, José Carlos Augusto, Larissa Polix Barbosa, Maria Magalhães de Alencastro, Mayara Ribeiro de Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Roberto Polacov, Sandro Carrasco e Stella Mesquita

Apoio à produção: Aparecida Ferraz da Silva, Fernanda Queiroz, Luiz Roberto Vital Pinto, Maria Regina Xavier de Brito, Natália S. Moreira e Valéria Aranha

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo Russo e Casa de Ideias

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Médio e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

APRESENTAÇÃO

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Já na aba **Conteúdo EJA**, poderá acessar os Cadernos e vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

COMO SE APRENDE A ESTUDAR?

É importante saber que também se aprende a estudar. No entanto, se buscarmos em nossa memória, dificilmente nos lembraremos de aulas em que nos ensinaram a como fazer.

Afinal, como grifar um texto, organizar uma anotação, produzir resumos, fichamentos, resenhas, esquemas, ler um gráfico ou um mapa, apreciar uma imagem etc.? Na maioria das vezes, esses procedimentos de estudo são solicitados, mas não são ensinados. Por esse motivo, nem sempre os utilizamos adequadamente ou entendemos sua importância para nossa aprendizagem.

Aprender a estudar nos faz tomar gosto pelo estudo. Quando adquirimos este hábito, a atitude de sentar-se para ler e estudar os textos das mais diferentes disciplinas, a fim de aprimorar os conhecimentos que já temos ou buscar informações, torna-se algo prazeroso e uma forma de realizar novas descobertas. E isso acontece mesmo com os textos mais difíceis, porque sempre é tempo de aprender.

Na hora de ler para aprender, todas as nossas experiências de vida contam muito, pois elas são sempre o ponto de partida para a construção de novas aprendizagens. Ler amplia nosso vocabulário e ajuda-nos a pensar, falar e escrever melhor.

Além disso, quanto mais praticamos a leitura e a escrita, desenvolvemos melhor essas capacidades. Para isso, conhecer e utilizar adequadamente diferentes procedimentos de estudo é fundamental. Eles lhe servirão em uma série de situações, dentro e fora da escola, caso você resolva prestar um concurso público, por exemplo, ou mesmo realizar alguma prova de seleção de emprego.

Por todas essas razões, os procedimentos de estudo e as oportunidades de escrita são priorizados nos materiais, que trazem, inclusive, seções e dois vídeos de *Orientação de estudo*.

Por fim, é importante lembrar que todo hábito se desenvolve com a frequência. Assim, é essencial que você leia e escreva diariamente, utilizando os procedimentos de estudo que aprenderá e registrando suas conclusões, observações e dúvidas.

CONHECENDO O CADERNO DO ESTUDANTE

O Caderno do Estudante do Programa EJA – Mundo do Trabalho/CEEJA foi planejado para facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem, tanto fora da escola como quando for participar das atividades ou se encontrar com os professores do CEEJA. A ideia é que você possa, em seu Caderno, registrar todo processo de estudo e identificar as dúvidas que tiver.

O SUMÁRIO

Ao observar o Sumário, você perceberá que todos os Cadernos se organizam em Unidades (que equivalem a capítulos de livros) e que estas estão divididas em Temas, cuja quantidade varia conforme a Unidade.

Essa subdivisão foi pensada para que, de preferência, você estude um Tema inteiro de cada vez. Assim, conhecerá novos conteúdos, fará as atividades propostas e, em algumas situações, poderá assistir aos vídeos sobre aquele Tema. Dessa forma, vai iniciar e finalizar o estudo sobre determinado assunto e poderá, com o professor de plantão, tirar suas dúvidas e apresentar o que produziu naquele Tema.

Cada Unidade é identificada por uma cor, o que vai ajudá-lo no manuseio do material. Além disso, para organizar melhor seu processo de estudo e facilitar a localização do que gostaria de discutir com o professor do CEEJA, você pode indicar, no Sumário, os Temas que já estudou e aqueles nos quais tem dúvida.



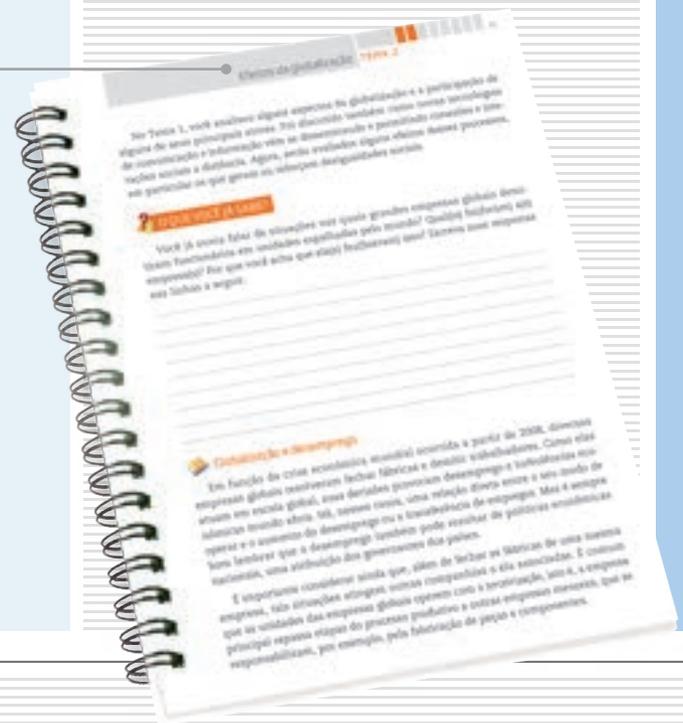
AS UNIDADES

Para orientar seu estudo, o início de cada Unidade apresenta uma breve introdução, destacando os objetivos e os conteúdos gerais trabalhados, além de uma lista com os Temas propostos.

OS TEMAS

A abertura de cada Tema é visualmente identificada no Caderno. Você pode perceber que, além do título e da cor da Unidade, o número de caixas pintadas no alto da página indica em qual Tema você está. Esse recurso permite localizar cada Tema de cada Unidade até mesmo com o Caderno fechado, facilitando o manuseio do material.

Na sequência da abertura, você encontra um pequeno texto de apresentação do Tema.



As seções e os boxes

Os Temas estão organizados em diversas seções que visam facilitar sua aprendizagem. Cada uma delas tem um objetivo, e é importante que você o conheça antes de dar início aos estudos. Assim, saberá de antemão a intenção presente em cada seção e o que se espera que você realize.

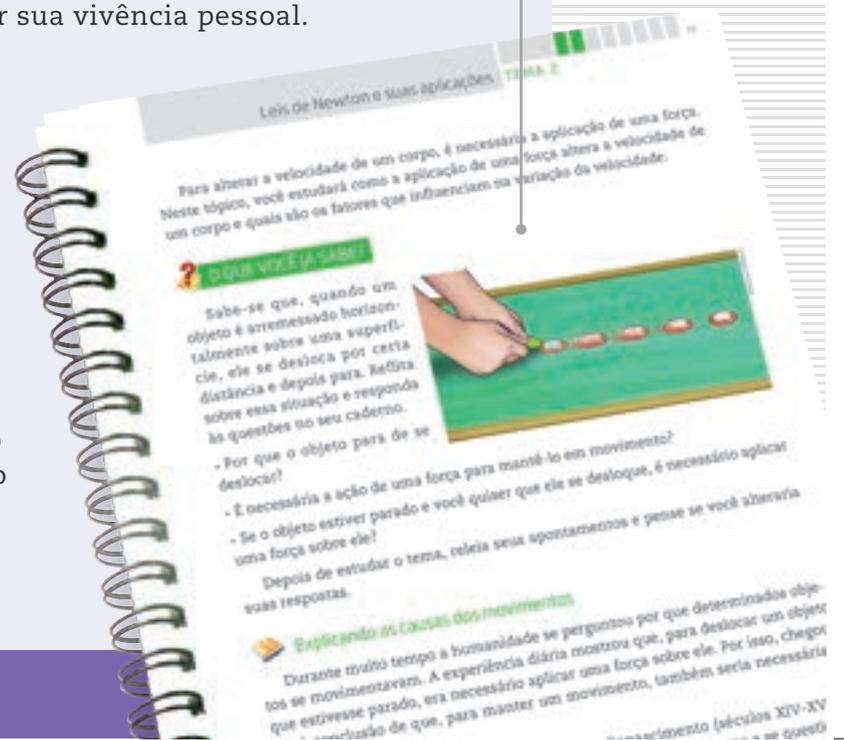
Algumas seções estão presentes em todos os Temas!

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Essa seção sempre aparece no início de cada Tema. Ela tem o objetivo de ajudá-lo a reconhecer o que você já sabe sobre o conteúdo a ser estudado, seja por estudos anteriores, seja por sua vivência pessoal.

Em nossa vida cotidiana, estamos o tempo todo utilizando os conhecimentos e as experiências que já temos para construir novas aprendizagens. Ao estudar, acontece o mesmo, pois lembramos daquilo que já sabemos para aprofundar o que já conhecíamos. Esse é sempre um processo de descoberta.

Essa seção pode ser composta por algumas perguntas ou um pequeno texto que o ajudarão a buscar na memória o que você já sabe a respeito do conteúdo tratado no Tema.



Textos

Os textos apresentam os conteúdos e conceitos a serem aprendidos em cada Tema. Eles foram produzidos, em geral, procurando dialogar com você, a partir de uma linguagem clara e acessível.

Imagens também foram utilizadas para ilustrar, explicar ou ampliar a compreensão do conteúdo abordado.

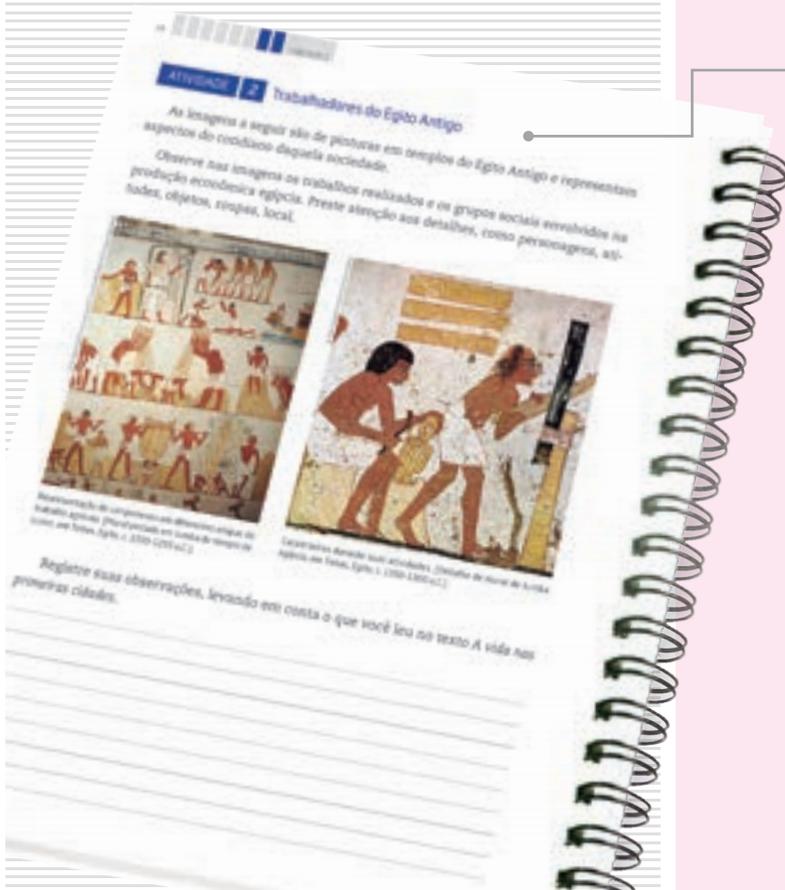
Para ampliar o estudo do assunto tratado, boxes diversos ainda podem aparecer articulados a esses textos.



ATIVIDADE

As atividades antecipam, retomam e ampliam os conteúdos abordados nos textos, para que possa perceber o quanto já aprendeu. Nelas, você terá a oportunidade de ler e analisar textos de outros autores, mapas, gráficos e imagens, de modo a ampliar sua compreensão a respeito do que foi apresentado nos textos. Lembre-se de ler atentamente as orientações antes de realizar os exercícios propostos e de sempre anotar suas dúvidas.

Para facilitar seus estudos, assim como os encontros com o professor do CEEJA, muitas dessas atividades podem ser realizadas no próprio Caderno do Estudante.

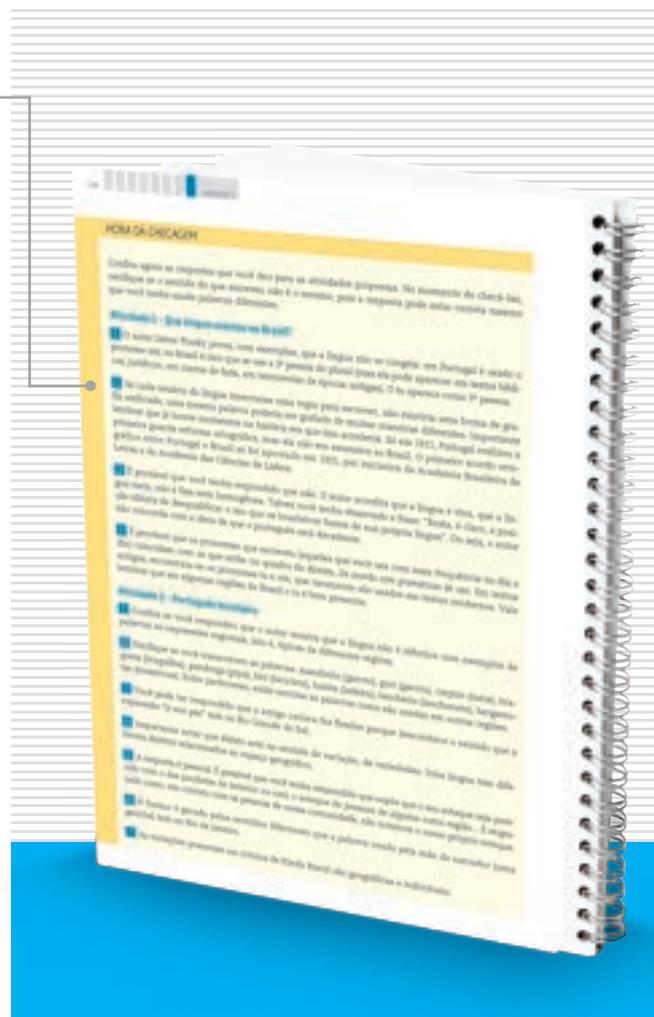


HORA DA CHECAGEM

Essa seção apresenta respostas e explicações para todas as atividades propostas no Tema. Para que você a localize com facilidade no material, ela tem um fundo amarelo que pode ser identificado na margem lateral externa do Caderno. É nela que você vai conferir o resultado do que fez e tirar suas dúvidas, além de ser também uma nova oportunidade de estudo. É fundamental que você leia as explicações após a realização das atividades e que as compare com as suas respostas. Analise se as informações são semelhantes e se esclarecem suas dúvidas, ou se ainda é necessário completar alguns de seus registros.

Mas, atenção! Lembre-se de que não há apenas um jeito de organizar uma resposta correta. Por isso, você precisa observar seu trabalho com cuidado, perceber seus acertos, aprender com as correções necessárias e refletir sobre o que fez, antes de tomar sua resposta como certa ou errada.

É importante que você apresente o que fez ao professor do CEEJA, pois ele o orientará em seus estudos.



REGISTRO DE DÚVIDAS E COMENTÁRIOS

Essa seção é proposta ao final de cada Tema. Depois de você ter estudado os textos, realizado as atividades e consultado as orientações da *Hora da checagem*, é importante que você registre as dúvidas que teve durante o estudo.

Registrar o que se está estudando é uma forma de aprender cada vez mais. Ao registrar o que aprendeu, você relembra os conteúdos – construindo, assim, novas aprendizagens – e reflete sobre os novos conhecimentos e sobre as dúvidas que eventualmente teve em determinado assunto.

Sistematizar o que aprendeu e as dúvidas que encontrou é uma ferramenta importante para você e o professor, pois você organizará melhor o que vai perguntar a ele, e o professor, por sua vez, poderá acompanhar com detalhes o que você estudou, e como estudou. Assim, ele poderá orientá-lo de forma a dar prosseguimento aos estudos da disciplina.

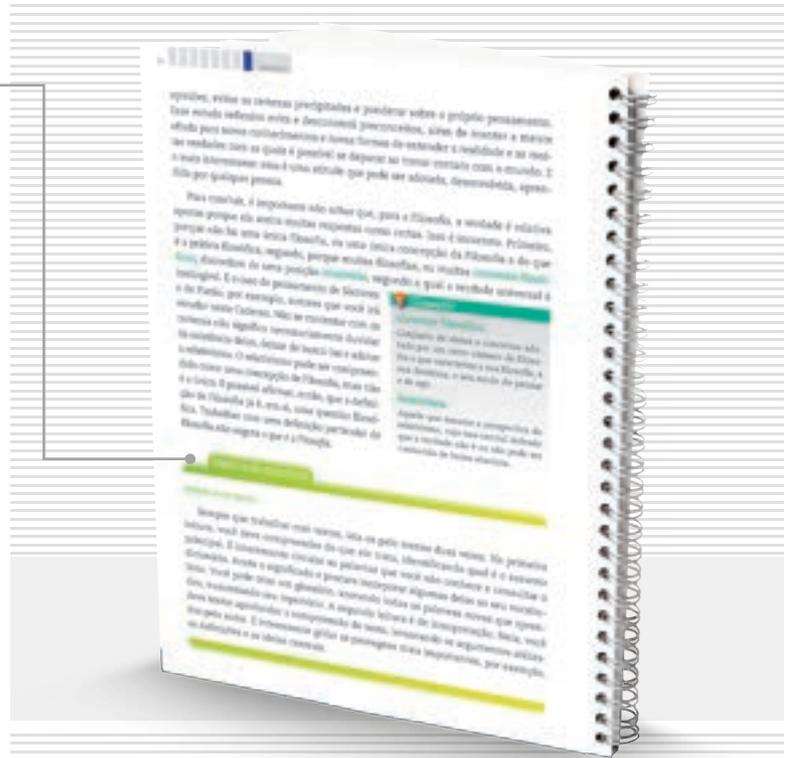
Por isso, é essencial que você sempre utilize o espaço reservado dessa seção ao concluir o estudo de cada Tema. Assim, não correrá o risco de esquecer seus comentários e suas dúvidas até o dia de voltar ao CEEJA.



Algumas seções não estão presentes em todas as Unidades, mas complementam os assuntos abordados!

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Essa seção enfoca diferentes procedimentos de estudo, importantes para a leitura e a compreensão dos textos e a realização das atividades, como grifar, anotar, listar, fichar, esquematizar e resumir, entre outros. Você também poderá conhecer e aprender mais sobre esses procedimentos assistindo aos dois vídeos de *Orientação de estudo*.



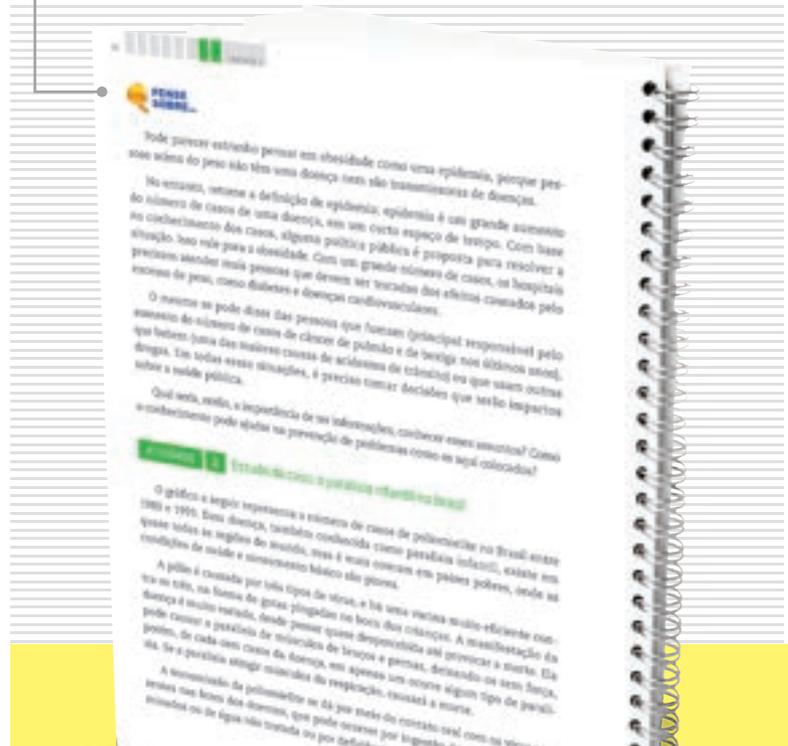
DESAFIO

Essa seção apresenta questões que caíram em concursos públicos ou em provas oficiais (como Saesp, Enem, entre outras) e que enfocam o conteúdo abordado no Tema. Assim, você terá a oportunidade de conhecer como são construídas as provas em diferentes locais e a importância do que vem sendo aprendido no material. As respostas também estão disponíveis na *Hora da checagem*.



PENSE SOBRE...

Essa seção é proposta sempre que houver a oportunidade de problematizar algum conteúdo desenvolvido, por meio de questões que fomentem sua reflexão a respeito dos aspectos abordados no Tema.



MOMENTO CIDADANIA

Essa seção aborda assuntos que têm relação com o que você estará estudando e que também dialogam com interesses da sociedade em geral. Ela informa sobre leis, direitos humanos, fatos históricos etc. que o ajudarão a aprofundar seus conhecimentos sobre a noção de cidadania.



PARA SABER MAIS

Construção de triângulos

Os triângulos têm aplicações em inúmeras atividades profissionais, como no caso dos marceneiros, arquitetos, engenheiros e desenhistas técnicos, que precisam saber construí-los com precisão para fazer plantas de móveis, projetos de móveis e outros objetos do dia a dia, além de construir estruturas rígidas como torres e pontes.



Existem vários métodos para construir um triângulo com base na medida de seus lados ou de seus ângulos. Os geômetras da Antiguidade utilizavam régua e compasso, mas hoje essa construção pode ser feita com o auxílio de programas de computador.

Veja um exemplo de como construir um triângulo com base na medida dos seus lados.

A primeira coisa a saber é se pode existir um triângulo com as medidas disponíveis. Para que um triângulo exista, a soma da medida dos dois lados menores deve ser maior que a medida do lado maior.

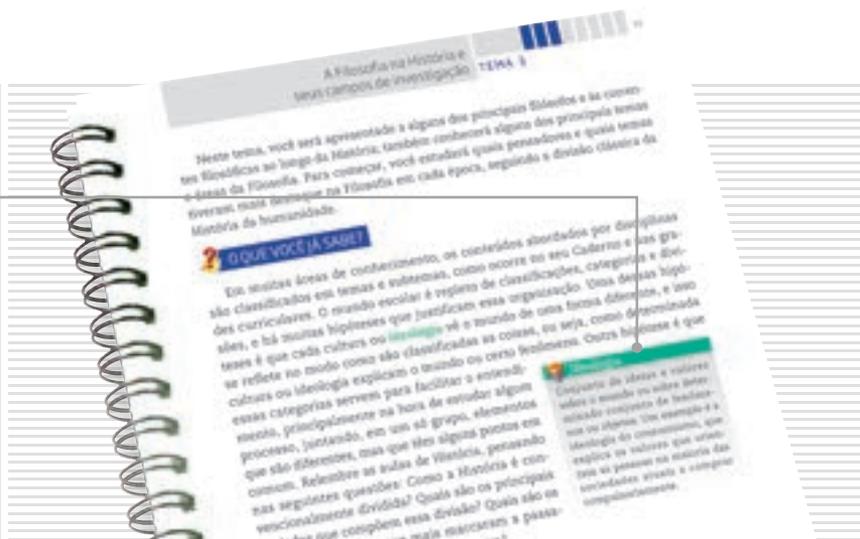
PARA SABER MAIS

Essa seção apresenta textos e atividades que têm como objetivo complementar o assunto estudado e que podem ampliar e/ou aprofundar alguns dos aspectos apresentados ao longo do Tema.

Os boxes são caixas de texto que você vai encontrar em todo o material. Cada tipo de box tem uma cor diferente, que o destaca do texto e facilita sua identificação!

GLOSSÁRIO

A palavra *glossário* significa “dicionário”. Assim, nesse box você encontrará verbetes com explicações sobre o significado de palavras e/ou expressões que aparecem nos textos que estará estudando. Eles têm o objetivo de facilitar sua compreensão.





BIOGRAFIA

Esse boxe aborda aspectos da vida e da obra de autores ou artistas trabalhados no material, para ampliar sua compreensão a respeito do texto ou da imagem que está estudando.

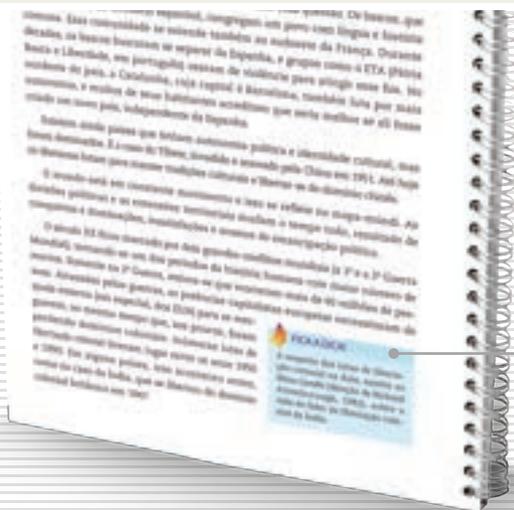
ASSISTA!

Esse boxe indica os vídeos do Programa, que você pode assistir para complementar os conteúdos apresentados no Caderno. São indicados tanto os vídeos que compõem os DVDs – que você recebeu com os Cadernos – quanto outros, disponíveis no site do Programa. Para facilitar sua identificação, há dois ícones usados nessa seção.



FICA A DICA!

Nesse boxe você encontrará sugestões diversas para saber mais sobre o conteúdo trabalhado no Tema: assistir a um filme ou documentário, ouvir uma música, ler um livro, apreciar uma obra de arte etc. Esses outros materiais o ajudarão a ampliar seus conhecimentos. Por isso, siga as dicas sempre que possível.



VOCÊ SABIA?

Esse boxe apresenta curiosidades relacionadas ao assunto que você está estudando. Ele traz informações que complementam seus conhecimentos.

TENHO DÚVIDAS JÁ ESTUDEI 

Unidade 1 – As ciências que são sociais.....	17		
Tema 1 – Senso comum e conhecimento científico.....	17	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – As ciências sociais.....	23	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 2 – O que é Sociologia?.....	40		
Tema 1 – A Revolução Industrial.....	40	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – O contexto histórico do surgimento da Sociologia.....	50	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 3 – Socio... o quê?.....	61	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 3 – O homem como ser social.....	66		
Tema 1 – Classes sociais em Marx.....	66	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Durkheim e Weber: primeiros conceitos.....	73	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 4 – As relações sociais.....	88		
Tema 1 – Processos de socialização.....	88	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Relações sociais e instituições.....	98	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caro(a) estudante,

É com grande satisfação que se apresenta o Caderno de Sociologia. Você está iniciando uma nova fase na sua formação e verá que novas disciplinas integram o currículo a partir de agora. E Sociologia é uma delas. Tal explicação deve-se ao fato de que ela nem sempre fez parte do currículo do Ensino Médio. A Sociologia foi integrada ao ensino pela primeira vez com a proclamação da República, pois se considerou que traria importante contribuição para as reflexões sobre a realidade. Mas, como você vai estudar, a história brasileira é marcada por períodos ditatoriais e, assim, durante o Estado Novo (1937-1945), precisamente em 1942, a disciplina é suprimida do ensino secundário, atual Ensino Médio. A ditadura militar (1964-1985) seguiu pelo mesmo caminho e conservou a norma, não incluindo a Sociologia nos currículos escolares. Em lugar de favorecer a reflexão dos estudantes sobre a realidade, o governo militar instituiu outras disciplinas em todos os níveis de ensino, mas com outra intenção: cultivar valores disciplinadores na população estudante.

As lutas foram muitas para que a Sociologia voltasse a ser incorporada aos currículos, e só em 2008 o Congresso Nacional aprovou uma lei que a tornou obrigatória em todas as séries do Ensino Médio.

Portanto, este material foi pensado e escrito a fim de contribuir para a construção de uma visão crítica a respeito da sociedade e, assim, poder transformá-la.

Este Caderno de Sociologia está dividido em quatro Unidades.

Na Unidade 1 – As ciências que são sociais, são apresentados os conhecimentos sobre essa ciência.

Na Unidade 2 – O que é Sociologia?, você terá a oportunidade de saber que a sociedade é objeto de estudo da Sociologia e, assim, conhecer a visão de seus principais pensadores.

Na Unidade 3 – O homem como ser social, poderá discutir como a Sociologia compreende as relações entre a sociedade e os indivíduos.

Na Unidade 4 – As relações sociais, você compreenderá por que esse conceito é tão importante para a Sociologia.

Bom aproveitamento nos seus estudos!

TEMAS

1. Senso comum e conhecimento científico
2. As ciências sociais

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar o que são as ciências sociais, uma área do conhecimento que reúne a Sociologia, a Ciência Política e a Antropologia, ciências que se dedicam a estudar o conjunto da humanidade e suas relações sociais. Conhecê-las é importante para a formação dos indivíduos, pois elas permitem compreender as diversas formas de organização de diferentes sociedades e, sobretudo, a relação entre indivíduo e sociedade.

A Sociologia, portanto, contribui para a construção de um pensamento crítico em relação à sociedade em que vivemos e, dessa forma, se integra a um papel fundamental da educação, que é transformar a sociedade.

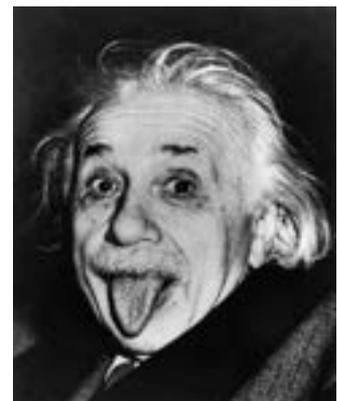
Mas é preciso considerar os inúmeros desafios que são próprios dessa ciência. Por exemplo: Como estudar a sociedade se ela está em permanente transformação?

Senso comum e conhecimento científico **TEMA 1**

Neste tema, você estudará diferentes compreensões sobre a Ciência. Produzir conhecimento tem como um de seus grandes propósitos ultrapassar o senso comum, um conceito que você já estudou ou vai estudar também em Filosofia.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A imagem retrata o físico alemão Albert Einstein (1879-1955), que desenvolveu a teoria da relatividade. Ao observá-la, qual é a ideia que você faz de um cientista? Se tivesse que descrever como é um cientista, como o faria?



Albert Einstein.



Senso comum e conhecimento científico

Nossa vida cotidiana é, em parte, marcada pelo uso de conhecimentos baseados na experiência, transmitidos de geração para geração. Observe algumas situações presentes no trabalho diário de algumas pessoas:

1. Uma famosa fábrica de queijos queria aumentar seus lucros e, para isso, era preciso produzir mais queijos em menos tempo. Para fazer os queijos, havia uma série de trabalhadoras que os viravam de tempos em tempos. Os proprietários resolveram colocar uma máquina para virar os queijos e, com isso, acelerar a produção. No entanto, depois da introdução das máquinas no processo de produção, as vendas começaram a cair. Foram então buscar as razões para a queda na comercialização dos queijos e encontraram as respostas com as trabalhadoras: o conhecimento adquirido pela prática indicava o momento adequado para que cada queijo fosse virado, conferindo, assim, mais sabor e qualidade ao produto.
2. O homem do campo sabe que o canto do sabiá anuncia o final do inverno, então ele pode prever se vai ou não chover, se vai gear. Da mesma forma, sabe pela experiência acumulada o tempo certo para preparar a terra, para semeá-la e o momento da colheita. Esses conhecimentos foram adquiridos pelo grupo de pessoas com as quais conviveu e trabalhou e pela observação da natureza. A obra a seguir sugere uma agricultura familiar. Pressupõe-se que o homem e a mulher formem um casal, que o bebê no cesto ao fundo seja filho deles e que haja dependência da família em relação à terra. É dessa experiência cotidiana, como a retratada na pintura, que o conhecimento se constrói.



Jean-François Millet. *Plantadores de batatas*, 1861.





3. Um confeitiro sabe que uma pitada de sal, ao bater as claras em neve, as deixará mais firmes; e que a porta do forno não pode ser aberta enquanto o bolo é assado.

Esses são exemplos de conhecimentos baseados no **senso comum**. Quem os emprega pode não ter informação sobre o conhecimento científico contido em cada um desses atos, mas sua experiência lhe garante que obterá êxito. Ao colocar a pitada de sal, o confeitiro pode desconhecer o processo químico que está presente nesse ato, mas sabe que ele produzirá o efeito desejado.

Observe que os conhecimentos obtidos pela experiência podem se tornar objeto de estudo da ciência e passar do senso comum para o conhecimento científico.

O senso comum pode apresentar diversas características, e é importante que elas sejam debatidas, como as generalizações, as verdades absolutas, as relações de causa e efeito que são construídas na sociedade e que, muitas vezes, afetam comportamentos.

A filósofa Marilena Chaui, no livro *Convite à filosofia* (1994), indica que o senso comum, se propagado nas sociedades, pode consolidar atitudes preconceituosas, pois se tornam uma compreensão possível da realidade. Isso quer dizer que o senso comum pode levar a generalizações equivocadas para uma sociedade. Observe as frases a seguir:

“Favela é lugar de bandido.”

“Rico é rico porque trabalhou muito.”

Essas constatações não condizem com a realidade e impedem uma compreensão correta e adequada do que de fato se passa no Brasil. A favela abriga trabalhadores e famílias que não podem pagar por habitações em outras localidades, e esse é um problema que resulta da má distribuição de renda no País. Essa seria uma explicação mais precisa da realidade, com base em dados estatísticos sobre a pobreza no Brasil.

Há mais bandidos nas camadas menos favorecidas da sociedade? Há bandidos que moram em mansões? O que se sabe sobre isso é baseado no senso comum.

Elaborar perguntas para explicar a realidade significa buscar a superação do senso comum, ou seja, procurar respostas que não estejam apoiadas em constatações sem fundamento.





Em resumo:

Senso comum
Baseado em crenças e hábitos da vida cotidiana cultivados e praticados pelos indivíduos nas sociedades.
Não usa método para sua comprovação.
Conhecimento científico
Baseado em critérios preestabelecidos e procedimentos de análise.
Requer o uso de métodos científicos fundamentados em pesquisas.



Método científico

Conjunto de regras e procedimentos empregados para a construção dos conhecimentos científicos. É importante compreender que a base da ciência é a construção de perguntas e suas possíveis respostas (as hipóteses). Estas passam por um processo de análise que levará à conferência de sua veracidade ou de sua falsidade.

As ciências sociais também possuem seus métodos científicos. Sociólogos, cientistas políticos e antropólogos fazem uso de estatísticas, da história, da visão dos envolvidos nos fenômenos etc. Por exemplo: um sociólogo que se debruçar sobre a análise de algum aspecto da realidade em um país muçulmano precisará, necessariamente, conhecer o que a religião dominante prega e como ela influencia as decisões na vida daquela sociedade.

IMPORTANTE!

O cidadão compreende o mundo com base em seus conhecimentos. O sociólogo, por sua vez, busca explicações para a realidade baseando-se tanto nas teorias elaboradas pela Sociologia como nas de outras áreas, como a Economia, a Ciência Política etc. e, muitas vezes, essas teorias estão associadas à chamada pesquisa empírica, aquela que vai ouvir os atores diretamente envolvidos em um problema. É por meio dessa relação que a Sociologia busca encontrar explicações para os fenômenos sociais.

ATIVIDADE

1 Caracterizando o conhecimento científico

1 Explique com suas palavras:

a) O que é senso comum? Dê um exemplo de senso comum.





b) O que é conhecimento científico? Justifique.

2 Liste cinco ditados populares que afetam a compreensão das pessoas a respeito da sociedade. Proceda como no exemplo: a partir de um ditado popular, você cria na coluna à direita uma discussão sobre ele. Elabore uma pergunta e resposta se o ditado popular estabelece uma relação de causa e efeito.

Ditados populares	Causa	Efeito	Justificativa
Deus ajuda quem cedo madruga.	Quem não acorda cedo...	...é punido pela força divina.	Todo vigia noturno, ou enfermeiro, seria, então, punido? Não, pois seu horário de trabalho é à noite e isso não faz dele uma pessoa que deva contar com menos apreço de forças divinas ou humanas.





HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Caracterizando o conhecimento científico

1

a) A resposta sobre o que é senso comum está no próprio texto. A resposta mais adequada é aquela que tenha destacado que o senso comum está baseado em conhecimentos adquiridos com a prática, com a observação da natureza, nos ensinamentos passados de geração a geração, nas tradições etc. Como exemplos podem ter sido citados: usar chás sem comprovação científica ou recomendação médica; cortar o cabelo na Lua crescente; a crença de que não se deve tomar leite com manga etc.

b) A resposta a essa questão também está no texto. Ela é correta se você tiver informado que a construção do conhecimento científico é baseada no método científico desenvolvido nas ciências sociais. Dependendo do fenômeno a ser estudado, o cientista fará uso: da recuperação histórica dos fatos, de dados estatísticos sobre o problema a ser analisado, de ir a campo para entrevistar os sujeitos diretamente envolvidos no problema em questão etc.

2 O exemplo dado indica a relação de causa e efeito. Você pode ter listado muitos outros ditados utilizados cotidianamente, como:

Ditado	Causa	Efeito	Justificativa
Aqui se faz, aqui se paga.	Aqui se faz...	...aqui se paga.	A punição é a máxima nesse ditado e induz o indivíduo a adotar comportamentos concebidos como corretos na sociedade.



Registro de dúvidas e comentários



Dando continuidade aos estudos sobre a diferenciação entre senso comum e conhecimento científico, você vai analisar agora como as ciências também podem ser sociais.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você conhece filmes que retratam, por exemplo, os primórdios da Medicina ou, ainda, a descoberta da eletricidade? E que relatam expedições para o estabelecimento de contato com grupos indígenas que vivem afastados de outras comunidades? O que essas histórias retratadas nos filmes apresentam em comum? Quais são, em sua opinião, as diferenças entre as ciências médicas e as ciências sociais, por exemplo?

A imagem 1, do pintor holandês Rembrandt (1606-1669), retrata as descobertas da Medicina a partir das aulas de Anatomia com corpos de assaltantes condenados à morte. Trata-se de um período em que a experimentação buscava construir a Ciência. Observe que um dos estudantes do dr. Nicolaes Tulp está com um papel no qual anota as descobertas realizadas nesse ato.

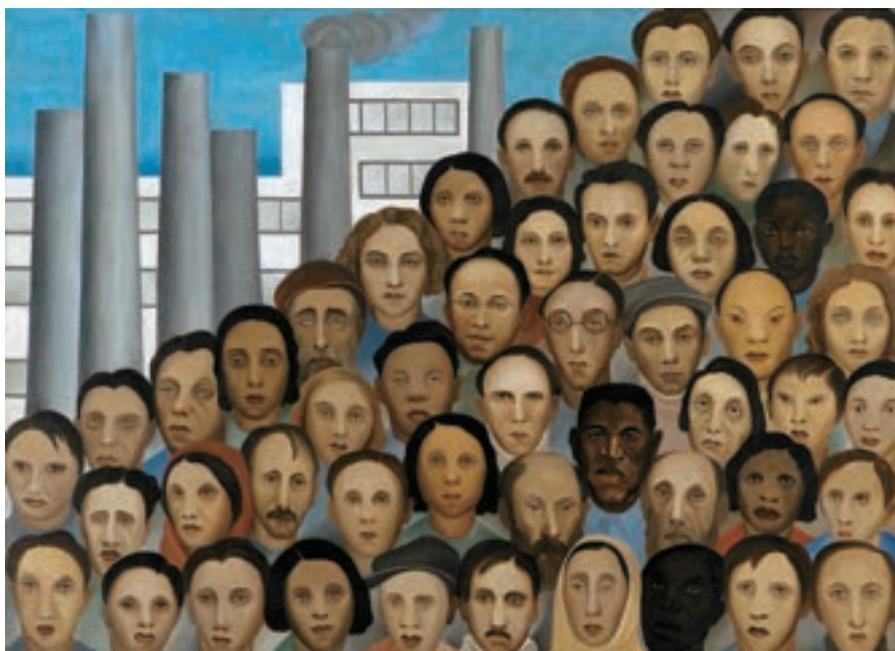
Imagem 1



Rembrandt. *Aula de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp*, 1632.

Na imagem 2, a artista brasileira Tarsila do Amaral (1886-1973) apresenta a diversidade de operários que compõe o trabalho nas fábricas no Brasil. Observe a expressão no rosto de cada um. Uma leitura possível para essa obra é que eles transmitem a tristeza de um trabalho árduo, as péssimas condições de trabalho e de vida na época.

Imagem 2

Tarsila do Amaral. *Operários*, 1933.

As ciências podem ser sociais?

Inicialmente, você vai conhecer o significado da palavra **ciência**.

Originada do latim *scientia*, significa **conhecimento**.

O século XVI, marcado pela Revolução Científica, contemplou várias descobertas que modificaram profundamente o sentido das ciências. As chamadas “leis divinas” foram questionadas e deram lugar a conhecimentos mais objetivos.

As ciências humanas passaram a privilegiar a **observação da humanidade**, seja tomando-a como sujeito da história, averiguando como vivem as sociedades, investigando os comportamentos adotados etc. Isso porque, nesse período, as transformações na vida em sociedade foram trazendo uma série de indagações e, assim, cresceu a necessidade de uma ciência voltada à reflexão sobre o homem no meio social.

As **ciências da natureza** desenvolveram seu caráter científico, a partir da observação e aplicação de leis para sua comprovação.

Mas seria possível “fazer ciência social” da mesma forma? Os fenômenos sociais poderiam ser comprovados por leis semelhantes às da natureza?

Foi seguindo essa lógica que surgiu o **positivismo**, uma corrente filosófica ampla e que atingia o conjunto das ciências. O filósofo francês Auguste Comte (1798-1857) introduziu a ideia de uma ciência voltada ao social, que ele denominou “física social”, pois na época se defendia que as ciências sociais deveriam seguir os mesmos caminhos das ciências da natureza.

As ciências sociais

As ciências sociais são formadas pela **Antropologia**, pela Ciência Política e pela **Sociologia**. Cada uma se desenvolveu em períodos distintos e buscou compreender, historicamente, os acontecimentos que envolvem as diferentes sociedades, bem como elaborou métodos próprios de investigação. Mas observe, durante seus estudos, como elas guardam estreitas relações entre si.

Conhecer os hábitos, os costumes, as relações de parentesco nas diferentes sociedades, como as tribos indígenas, por exemplo, é um dos objetivos da Antropologia. A Sociologia, por sua vez, surge em decorrência dos desdobramentos advindos da Revolução Industrial, durante a qual foram alteradas a organização e as relações de trabalho caracterizadas pela exploração do homem pelo homem no trabalho etc. E, por fim, a Ciência Política se dedica a estudar as estruturas de poder, o Estado, os processos políticos na sociedade etc.



Glossário

Antropologia

Antropo = homem + *logia* = conhecimento.

Estuda o homem e pode ser dividida em: antropologia física, que estuda as características biológicas da população de uma tribo, por exemplo; antropologia social, que analisa como as populações se organizam em termos políticos, suas relações de parentesco, as relações de poder etc. e antropologia cultural, voltada para a compreensão das atividades culturais, religiões, ritos (especialmente os referentes a costumes, técnicas e modos de vida de grupos e coletividades).

Sociologia

Socio = sociedade + *logia* = conhecimento.

Ciência que tem por objeto a organização das sociedades humanas, seus padrões culturais, suas relações de produção e de consumo, suas instituições, seu dinamismo interno e no convívio de umas com as outras.

© iDicionário Aulete. <www.aulete.com.br>.



O contexto para a consolidação das ciências sociais

É possível afirmar que o surgimento das ciências sociais tem seus primeiros traços na Grécia Antiga, quando se buscavam respostas para certos aspectos da realidade. Como você estudará adiante, o movimento que teve influência direta no surgimento das ciências sociais foi o **Iluminismo**, presente principalmente na França, Alemanha e Inglaterra no século XVIII, que defendia a supremacia da razão sobre o pensamento religioso.

Cada ciência social se desenvolveu com mais vigor em diferentes períodos. Então, agora, você vai conhecer os primórdios das três ciências que conformam as ciências sociais: Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Antropologia

No período das grandes navegações, Portugal e Espanha construíam e lançavam ao mar imensas embarcações com a finalidade de explorar terras até então desconhecidas.

Esses novos territórios eram, contudo, já habitados. No caso do Brasil, os índios aqui estavam com seus costumes, rituais, arte, cultura etc.

E como os europeus percebiam os índios? Os portugueses passaram a colocar questões a serem respondidas. Entre elas: Os índios são ou não humanos? Eles têm, ou não, alma? Por que eles vivem de maneiras diferentes dos povos europeus?

Você poderá construir suas hipóteses sobre as diferenças entre a vida dos europeus e a dos índios a partir da observação detalhada das imagens 1 e 2 que seguem.

Imagem 1



Jean-Baptiste Debret. *Botocudos, puris, pataxós e machacalis*, 1834.



Imagem 2



Representação da chegada de Colombo na América em 1492.

É importante conhecer duas interpretações sobre os índios elaboradas por dois europeus daquela época: Bartolomé de Las Casas (1484-1566), missionário dominicano, e Juan Ginés de Sepúlveda (1489-1565), jurista e filósofo.

Las Casas ficou surpreso ao constatar que os índios viviam de modo organizado, em um agrupamento de moradias equivalente a uma cidade. Observou que havia também entre eles o estabelecimento de uma hierarquia, com papéis definidos nas tribos. Para ele, essa forma de organização da vida comum não deixava nada a desejar em relação àquela construída pelos europeus.

Sepúlveda, por sua vez, defendia que os índios deveriam ficar submissos aos príncipes e reis. Para ele, os índios eram incapazes e despretensiosos e, portanto, só poderiam ficar sob a tutela de povos com tradição nas letras e na cultura. Essa foi uma tentativa de compreender os índios, mas concentrada na intenção de dominá-los e torná-los submissos à religião e aos hábitos do colonizador.

A esses primeiros ensaios de interpretação dos índios denomina-se “antropologia espontânea”.

Apenas no século XVIII a Antropologia passou a ser considerada Ciência, baseada na verdadeira preocupação em formular conceitos relativos ao **homem**, que passou a ser compreendido como um objeto a ser estudado. Ou seja, seus costumes, as formas de casamento, de parentesco, religião etc. começaram a compor o interesse dos estudos.

O início da Antropologia

Veja a seguir um quadro que apresenta obras importantes para a área da Antropologia.

Século	Pensador	Obra de referência
XVI	Hans Staden (1525-1579)	<i>Duas viagens ao Brasil</i> (1557) O autor, como integrante de duas expedições vindas ao Brasil, relata os hábitos e costumes de tribos que o capturaram e praticavam o canibalismo.
XVIII	Conde de Buffon (1707-1788)	<i>História natural geral e particular dos animais</i> (1749) Considerado o fundador da Antropologia, Buffon analisa nessa obra a relação entre homens e animais, além de classificar o ser humano em raças.
XIX	Charles Darwin (1809-1882)	<i>A origem das espécies</i> (1859) A influência das ciências biológicas do século XVIII levou Darwin a publicar esse importante estudo sobre a evolução das espécies, o qual desconstruirá a ideia de criação divina do homem e provar a existência de um processo de evolução das espécies.



VOCÊ SABIA?

Com a teoria de Darwin surgiu a expressão “darwinismo social”. Se Darwin construiu sua teoria com base na evolução das espécies, o sentido dessa expressão, criada pelo filósofo inglês Herbert Spencer (1820-1903), seguidor do pensamento de Auguste Comte, referia-se à aplicação da ideia da luta pela sobrevivência e acabava por justificar, na sociedade, a diferenciação entre as classes. Essa interpretação da Biologia transferida para as ciências sociais trouxe uma série de equívocos e terminou por valorizar a ideia de superioridade e inferioridade entre os seres humanos.



PENSE SOBRE...

A Antropologia revela que as diferentes concepções sobre a humanidade e as sociedades decorrem das disputas de poder entre os seres humanos. Desde o período das grandes navegações até a elaboração da teoria da evolução das espécies por Darwin, é abordada a ideia da existência de “raças” superiores e outras inferiores. Essas concepções são diferentes hoje? Há ainda quem pense dessa forma? Exemplifique.

Ciência Política

O que você pensa quando ouve a palavra *política*? Associa o termo a eleições e política partidária? A vereadores, deputados, senadores, presidente? Mas você pode pensar na política também de forma mais ampla, e não apenas naquela exercida pelos políticos e seus partidos.

Refleta sobre a seguinte frase:

Todo ato é político.

Conhecer os caminhos trilhados pela Ciência Política ajuda a compreender o sentido da frase que você acabou de ler.

Para discutir o surgimento da política como Ciência, pode-se recorrer a Platão (428/427-348/347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.), dois filósofos gregos – que você estudou ou estudará com detalhes na disciplina de Filosofia – que iniciaram de modo mais sistemático as reflexões sobre o que vem a ser política. Para eles, a política era a compreensão da *polis*, o modelo de cidade grega que contemplava a **vida privada**, a partir das relações familiares, da união pelo casamento etc.; e a **vida pública**, concernente aos atos políticos, como o governo, a justiça, a decisão sobre a guerra e a paz, o direito de participar das assembleias etc.

Aristóteles pensou a política por meio da participação na *polis*, como uma ação ou conjunto de ações que visava oferecer e promover o bem-estar à população.

Na disciplina de Filosofia, você pode encontrar textos sobre Platão e Aristóteles e, assim, aprofundar seus conhecimentos sobre a concepção de mundo que cada um deles construiu.

As ideias sobre o que é política começaram a se desenvolver com esses dois filósofos, mas foram as contribuições de Nicolau Maquiavel (1469-1527), no século XVI, que deram início à chamada Ciência Política.



Santi di Tito. *Nicolau Maquiavel*, segunda metade do século XVI.

Maquiavel escreveu sua obra *O príncipe* pensando na contribuição que poderia dar para possibilitar a unificação do que seria a Itália (que na época se encontrava dividida em reinos, principados e cidades autônomas) e a sua estabilidade política.

No entendimento de Maquiavel, o ato de governar estabelece uma relação de forças, de modo que a sabedoria do príncipe para conquistar e manter o poder está diretamente relacionada à sua capacidade política, denominada pelo autor de *virtù*. Ou seja, ao uso de estratégias que garantam que tanto aliados como inimigos desfrutem dos favores que oferecerá para se manter à frente do governo.

A religião também era uma ferramenta para dominar seus súditos, pois, para Maquiavel, só ela é capaz de gerar sentimentos que vão do medo ao amor pelo governante. Mas o autor separou a política da religião, pois, mesmo nos principados eclesiásticos (como Roma), a política era mais mundana que sagrada. Para ele, a política, de forma geral, era fruto das relações entre os homens e não uma determinação divina; era uma construção da humanidade para a manutenção do poder.

Em suma: para Maquiavel, toda ação política tem um fim e está sempre vinculada ao anseio de conquistar e perpetuar o poder. Suas ideias foram compreendidas como um verdadeiro guia para alcançar esse objetivo.

FICA A DICA!

O livro *O príncipe* completou 500 anos de existência em 2013. Leia o texto e descubra a atualidade do pensamento de Maquiavel.

Disponibilizado pelo Governo Federal no portal Domínio Público, o texto pode ser acessado no endereço: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24134>. Acesso em: 26 ago. 2014.

Boa leitura!

VOCÊ SABIA?

Nicolau Maquiavel, italiano de Florença, é reconhecido como o “pai” da Ciência Política. Sua obra mais conhecida em todo o mundo é *O príncipe*, na qual desvenda os “bastidores” da manutenção do poder pelos reis, pela Igreja e a nobreza. Esses, segundo Maquiavel, agiam para fazer valer seus interesses pessoais acima daqueles da coletividade.

A palavra *maquiavélico* derivada de seu nome, passou a designar, no senso comum, as estratégias que pessoas e grupos adotam para obtenção ou manutenção de poder. E, ainda, relaciona-se a pessoas maldosas, que usam subterfúgios para obter o que almejam, sem contudo se preocupar com o bem comum.



A importância da Ciência Política, portanto, consiste em analisar os processos políticos, as políticas públicas, os sistemas de governo e tudo isso em diversos níveis: nacional, regional, municipal e internacional. Essa análise é feita de modo sistemático, atendendo a critérios científicos, como o uso de entrevistas e estatísticas para verificação de tendências nas eleições, por exemplo.

ATIVIDADE 1 Ato político?

1 Leia as seguintes situações e responda às questões propostas.

a) Uma família acaba de se mudar para a casa ao lado da sua. Muito trabalho, todos carregando os pertences etc. Você prepara uma limonada e vai até lá se apresentar, oferecer um suco e dar as boas-vindas. Esse ato é político? Por quê?

b) A educação é sempre um ato político: caso ela possibilite que os estudantes reflitam sobre a realidade na qual vivem; ou se ela simplesmente se preocupar em oferecer o mínimo sobre Matemática e Língua Portuguesa aos que frequentam a escola. Você concorda com a afirmação? Justifique sua resposta.

2 Agora é a sua vez: dê um exemplo de um ato político e explique-o.

IMPORTANTE!

Procure sempre analisar as ideias dos pensadores considerando a época em que viveram e os contextos social, político e econômico.





VOCÊ SABIA?

As palavras *Estado* e *Nação* têm significados diferentes. Estado relaciona-se à organização política, jurídica e soberana que visa, por princípio, estruturar o poder e atender às necessidades da população de determinado território. Nação é a organização da sociedade cujo elo principal é a cultura, em geral constituída em determinado território sob a direção de um Estado nacional.

Principais pensadores da Ciência Política

Veja a seguir alguns pensadores que contribuíram para o desenvolvimento da chamada Ciência Política.

Século	Pensador	Obra de referência
XVI	Nicolau Maquiavel (1469-1527)	<p><i>O príncipe</i> (1513)</p> <p>Nessa obra, o autor apresenta as expressões do poder, especialmente em duas formas de governo: na monarquia e na república.</p> <p>Busca orientar sobre as maneiras de se obter e manter o poder.</p>
XVII	Thomas Hobbes (1588-1679)	<p><i>Leviatã</i> (1651)</p> <p>Segundo Hobbes, a inexistência de um Estado capaz de organizar a vida da população geraria permanentemente uma grande guerra de todos contra todos pelo poder. Para ele, o direito à vida deve sempre se sobrepor aos demais fatores do cotidiano e, por isso, homens e mulheres devem estabelecer um pacto e conceder ao Estado a regulação desse direito primordial.</p>
XVIII	Montesquieu (1689-1755)	<p><i>Do espírito das leis</i> (1748)</p> <p>Esse pensador excluiu da ciência social todo caráter religioso e moral e privilegiou a comparação dos fenômenos sociais.</p> <p>Para ele, são três as formas de governo: despotismo (forma autoritária de governo, pois o poder está concentrado apenas nas mãos do governante); monarquia (o monarca permanece no poder até sua morte ou abdicação, quando este é transmitido a outro membro da família); e república (governante e representantes são eleitos pelo povo e por um período determinado).</p> <p>Uma contribuição teórica fundamental feita por esse pensador diz respeito à teoria dos três poderes (executivo, legislativo e judiciário), os quais são independentes, mas devem conviver harmoniosamente. Observe que essa divisão prevalece no Brasil atual.</p>
XVIII	Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)	<p><i>Do contrato social</i> (1762)</p> <p>A questão central dessa obra pode ser assim sintetizada: se o homem nasce livre, por que, então, permaneceria toda a sua vida acorrentado?</p> <p>Rousseau constrói sua análise indicando que o contrato social é a solução para a busca pela liberdade dos homens. Defende que é preciso: “Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja de toda força comum a pessoa e os bens de cada associado, e pela qual cada um, se unindo a todos, obedeça apenas, portanto, a si mesmo, e permaneça tão livre quanto antes”.</p> <p><small>ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Do contrato social e discursos sobre a economia política</i>. São Paulo: Hemus, 1981, p. 27.</small></p>



DESAFIO

Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Brasília: Ed. UnB, 1979 (adaptado).

Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

- a) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- b) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- c) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
- d) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
- e) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

Enem 2012. Prova Azul. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_azul.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2014.



Sociologia

Como você pôde perceber durante o estudo desta Unidade, o avanço das ciências pela busca do conhecimento é um marco na história da humanidade. Se a ciência evoluía para decifrar fenômenos da natureza, por que não traçar os mesmos caminhos para explicar os fenômenos da sociedade?

Quando se recuperam historicamente os movimentos que influenciaram e até hoje influenciam o pensamento nas ciências humanas, encontra-se o **Iluminismo**, que pode ser compreendido como um conjunto de ideias que ganharam força e popularidade no século XVIII, mas que já vinham sendo nutridas há tempos. Nesse movimento, defende-se o uso da razão em contraposição às ideias marcadas pelos valores religiosos e ao pensamento místico de forma geral. Para os adeptos dessa corrente, os seres humanos são livres e podem usufruir dessa liberdade para ser cidadãos autônomos, utilizando para isso o conhecimento com base na razão.



VOCÊ SABIA?

O Iluminismo também ficou conhecido como esclarecimento ou ilustração, e o século XVIII como o Século das Luzes. Se os iluministas nomeavam a Idade Média de Idade das Trevas, seu contraponto mais direto seria a luz, por isso, a denominação de Século das Luzes foi criada para demarcar o pensamento mais livre da religiosidade em relação ao praticado na Idade Média.

É importante destacar que as ideias presentes no Iluminismo contagiaram a produção artística, literária e também a política.

Observe que o Iluminismo se contrapôs ao pensamento dominante na Idade Média – reconhecida por longo tempo como a Idade das Trevas –, o **teocentrismo**, movimento que considerava Deus como centro do mundo.

Auguste Comte (1798-1857) foi quem empregou pela primeira vez o termo “Sociologia”, em 1830. Sua compreensão dessa ciência, contudo, é que ela deveria seguir os mesmos caminhos científicos percorridos pelas ciências da natureza.

Inspirado pelo sentido da palavra *positivo* (do latim *positivus*), que tem como significado o real, aquilo que é concreto, observado pela experiência e possível de ser mensurado, medido, ele propôs a filosofia positiva, que posteriormente foi chamada de *positivismo*.

Foi movido por esse entendimento que Comte concebeu o pensamento positivista, cuja intenção era chegar a um resultado científico ao analisar os fenômenos sociais por meio de leis e regras rígidas. É importante destacar que Comte vislumbrava para a sociedade soluções diferentes das propostas nos ideais da Revolução Francesa, cujo lema era: “liberdade, igualdade e fraternidade”. Para ele, essa situação conduzia a sociedade à baderna, à instabilidade e à insegurança. Contra isso, propunha a ordem e o progresso e desconsiderava, em nome desse lema, toda forma de injustiça e desigualdade sociais.

ATIVIDADE 2 Positivismo

Leia a letra da canção *Positivismo*, de Noel Rosa e Orestes Barbosa, e, se tiver oportunidade, procure ouvi-la na internet.



VOCÊ SABIA?

O lema da bandeira brasileira, “ordem e progresso”, foi inspirado na filosofia positivista.

As ideias de Auguste Comte, que procurou em sua compreensão da Sociologia reunir dois aspectos que se mostravam opostos entre si na realidade em que ele vivia – a ordem e o progresso –, foram trazidas por brasileiros que foram estudar na França e aderiram ao mote: “o amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim”.





Positivismo

Noel Rosa e Orestes Barbosa

A verdade, meu amor, mora num poço
É Pilatos lá na Bíblia quem nos diz
E também faleceu por ter pescoço
O autor da guilhotina de Paris

A verdade, meu amor, mora num poço
É Pilatos lá na Bíblia quem nos diz
E também faleceu por ter pescoço
O infeliz autor da guilhotina de Paris

Vai, orgulhosa, querida
Mas aceita esta lição:
No câmbio incerto da vida
A libra sempre é o coração

O amor vem por princípio, a ordem por base
O progresso é que deve vir por fim
Desprezaste esta lei de Augusto Comte
E foste ser feliz longe de mim

O amor vem por princípio, a ordem por base
O progresso é que deve vir por fim
Desprezaste esta lei de Augusto Comte
E foste ser feliz longe de mim

Vai, coração que não vibra
Com teu juro exorbitante
Transformar mais outra libra
Em dívida flutuante

A intriga nasce num café pequeno
Que se toma pra ver quem vai pagar
Para não sentir mais o teu veneno
Foi que eu já resolvi me envenenar

Copyright © 1932 by MANGIONE, FILHOS & CIA LTDA. Todos os direitos autorais reservados para todos os países do mundo.

1 Quais passagens da letra indicam o positivismo? Por quê?



2 Nessa música, pode-se comparar o amor da mulher à realidade de um país? Por quê?

Principais pensadores da Sociologia

Veja a seguir alguns pensadores que contribuíram para o desenvolvimento da Sociologia.

Século	Pensador	Obra de referência
XIX	Karl Marx (1818-1883)	<p><i>O capital</i> (1867)</p> <p>O filósofo alemão mudou-se de seu país de origem por questões políticas. Ele passou a analisar as transformações na sociedade com o advento da Revolução Industrial.</p> <p>Sua obra mais importante (<i>O capital</i>) foi escrita com o objetivo de decifrar o sistema capitalista e as formas de exploração nele presentes.</p> <p>As análises de Marx tomaram como base o conceito de <i>classes sociais</i>, acompanhado da ideia de <i>luta de classes</i> em busca da igualdade; outros conceitos destacados em seu pensamento são, <i>exploração</i>, <i>exército industrial de reserva</i> e <i>proletariado</i>.</p>
XIX	Émile Durkheim (1858-1917)	<p><i>Da divisão do trabalho social</i> (1893)</p> <p>Autor francês que defendia que os sociólogos deveriam analisar os fenômenos da sociedade como “coisas”.</p> <p>Nessa obra, debruça-se sobre as alterações provenientes da Revolução Industrial, durante a qual a organização do trabalho se alterava para introduzir tarefas mais especializadas e repetitivas. Para Durkheim, dessa modificação surge a solidariedade orgânica, ou seja, cada indivíduo se relaciona com os outros devido à dependência que estabelecem uns com os outros por terem funções diferentes (como em uma linha de montagem). Em oposição, aparece a solidariedade mecânica, que caracteriza um tipo de relação em que as pessoas se unem para desempenhar funções semelhantes (não há divisão do trabalho).</p>
XX	Max Weber (1864-1920)	<p><i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i> (1920)</p> <p>Alemão, como Marx, Weber também inspirou-se nas alterações provenientes da Revolução Industrial. Para ele, o fundamental para a Sociologia era compreender a <i>ação social</i> (que você vai estudar na Unidade 3) e desvendá-la em forma de ciência.</p> <p>Esse autor trouxe importante contribuição ao estabelecer vínculos entre os princípios religiosos do Oriente, particularmente da Índia e China, e os princípios vivenciados no mundo ocidental.</p>



**PENSE
SOBRE...**

Você reparou que os principais pensadores no surgimento das ciências sociais são homens?

Harriet Martineau (1802-1876), socióloga e ativista em favor dos direitos das mulheres, fez diversos estudos defendendo o ponto de vista feminino nas análises, mas não conseguiu a notoriedade alcançada pelos homens.

As mulheres vêm buscando até a atualidade um espaço igualitário na sociedade, mas ainda vivenciam desigualdades em relação aos homens.

Como foi construída essa desigualdade entre homens e mulheres? Em sua opinião, a sociedade atual caminha para uma participação mais igualitária entre os sexos? Por quê?



© The Granger Collection/Glow Images

Richard Evans. *Harriet Martineau*, 1834.



DESAFIO

A Sociologia é uma ciência moderna que surge e se desenvolve juntamente com o avanço do capitalismo. Nesse sentido, reflete suas principais transformações e procura desvendar os dilemas sociais por ele produzidos. Sobre a emergência da sociologia, considere as afirmativas a seguir.

- I. A Sociologia tem como principal referência a explicação teológica sobre os problemas sociais decorrentes da industrialização, tais como a pobreza, a desigualdade social e a concentração populacional nos centros urbanos.
- II. A Sociologia é produto da Revolução Industrial, sendo chamada de “ciência da crise”, por refletir sobre a transformação de formas tradicionais de existência social e as mudanças decorrentes da urbanização e da industrialização.
- III. A emergência da Sociologia só pode ser compreendida se for observada sua correspondência com o cientificismo europeu e com a crença no poder da razão e da observação, enquanto recursos de produção do conhecimento.
- IV. A Sociologia surge como uma tentativa de romper com as técnicas e métodos das ciências naturais, na análise dos problemas sociais decorrentes das reminiscências do modo de produção feudal.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2005. Disponível em: <http://www.cops.uel.br/vestibular/2005/provas/03_Bio_Soc.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Ato político?

1

a) Esse ato pode ser entendido como político, pois você compartilha as ideias da boa convivência entre vizinhos. No futuro, você e seus vizinhos podem, por exemplo, reivindicar melhorias para o bairro e os laços de amizade anteriormente firmados conduzirão a outro ato político, dessa vez organizado para o alcance de um objetivo comum.

b) A educação é considerada uma importante ferramenta na construção da consciência da população sobre a realidade. Para construir um pensamento crítico, é preciso que a educação não se restrinja a oferecer instruções básicas, mas que promova um amplo conhecimento para construir a autonomia dos estudantes.

2 Nessa elaboração, você pode ter escolhido o tema e o ato político que imaginar. Suas opções podem ter variado desde a descrição de um manifestante político que luta, por exemplo, por moradia digna, transporte público de qualidade etc., como também a de um cidadão que pratica a coleta seletiva de lixo, como forma de preservação do ambiente.

Desafio

Alternativa correta: c. A ideia central de Maquiavel abordava a forma de alcançar e manter o poder. Ele ressalta a noção de *virtù* compreendida como a sagacidade política que o príncipe deve ter para lidar com os inimigos e com os aliados.

Atividade 2 - Positivismo

1 A frase da música de Noel Rosa e Orestes Barbosa que lembra o positivismo é: “O amor vem por princípio, a ordem por base/O progresso é que deve vir por fim”.

Comte, nos seus escritos, entre eles o *Curso de filosofia positiva*, prega esses valores como forma do bom funcionamento da sociedade.

É correto também estabelecer relação com o lema da bandeira brasileira, que indica ordem e progresso, inspirado nos princípios teóricos elaborados por Auguste Comte.

2 A música pode ser compreendida como uma crítica à política – apresentada como se fosse uma mulher –, que relegou o amor a outro plano e se preocupou apenas com o progresso. Uma leitura possível dessa música é justamente dizer que a política exercida pelos governantes abandonou o povo, negou seu amor ao povo, para se dedicar a outros interesses.

Desafio

Alternativa correta: b. É importante sempre ler com muita atenção todas as alternativas, pois alguns formuladores de questões inserem as conhecidas “pegadinhas” para confundir os candidatos. A questão solicita as afirmações corretas sobre o surgimento da Sociologia.

A afirmação I está incorreta, pois a ciência busca romper com as explicações teológicas, ou seja, daquelas calcadas em crenças religiosas.

Você deve ter percebido na afirmação II aquilo que estudou no tema, ou seja, a Revolução Industrial demandou respostas científicas a respeito das transformações na sociedade e, portanto, ela está correta.

TEMAS

1. A Revolução Industrial
2. O contexto histórico do surgimento da Sociologia
3. Socio... o quê?

Introdução

Ao longo da Unidade 1 foi possível conhecer o objeto de análise das ciências sociais e desconstruir a ideia de que cientista é apenas aquela figura de avental branco, óculos com lentes grossas e que trabalha em um laboratório.

O objeto de estudo da Sociologia é a vida em sociedade e, portanto, muito amplo.

Você já se perguntou por que existe essa disciplina no Ensino Médio? Agora é o momento de conhecer mais sobre o surgimento da Sociologia, o que ela se propõe a estudar e como pode ajudar a refletir sobre um mundo melhor.

TEMA 1 A Revolução Industrial

Revolução é um momento na história em que mudanças profundas ocorrem em várias esferas da sociedade, que envolvem a vida cotidiana, a política, a economia, a cultura e as relações sociais. A Revolução Industrial, período que você estudará neste tema, foi muito relevante para a humanidade, pois ocasionou transformações profundas no modo de produção das mercadorias e nos modos de vida das populações. Seu início se deu na Europa e, posteriormente, atingiu o mundo todo.

Neste tema, você vai conhecer as características da Revolução Industrial e sua vinculação com o surgimento da Sociologia.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Observe que é intrínseco, inseparável do pensamento humano, buscar respostas para as situações que nos rodeiam: Como as empresas e os empresários adquirem lucro? É comum um ser humano explorar outro? Por que há diferenças entre

as classes sociais? Ao indagar a realidade, você está refletindo sobre o que leva tudo isso a acontecer.

Para dar início aos estudos desta Unidade, é preciso realizar um levantamento de aspectos para os quais você talvez já tenha buscado uma resposta. Como você imagina que era o trabalho e a vida das pessoas antes de surgirem as máquinas? Como eram as sociedades sem elas? Sempre existiu salário? Sempre existiu lucro?



O que é trabalho?

Trabalhamos diariamente, de forma remunerada ou não, para nossa sobrevivência. Mas quantas vezes paramos para refletir sobre o que é o trabalho? Para conhecer o assunto, pode-se recorrer ao filósofo alemão Karl Marx (1818-1883), para quem o trabalho é a transformação da natureza: a madeira se transforma em mesa, o peixe é servido à mesa e tantos outros exemplos. Porém, para esse pensador, ao transformar a natureza para sobreviver, a humanidade também transforma a si mesma. Ou seja: há uma transformação do ser humano por meio do trabalho, na medida em que emprega suas capacidades físicas e mentais.

Veja como ele registrou essa ideia em seu livro *O capital*:

Ao mesmo tempo em que o ser humano, através desse movimento, age e transforma a natureza, ele transforma simultaneamente a sua própria natureza.

MARX, Karl. *O Capital*. Hamburgo: Verlag von Otto Meisner, 1890, p. 140. Tradução: Luci Ribeiro.

É com base nessa ideia que Marx vai atribuir ao trabalho uma característica eminentemente humana: o raciocínio. Para ele,

[...] o que distingue, a princípio, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele já elaborou em sua mente a construção de uma obra antes de concretizá-la.

MARX, Karl. *O Capital*. Hamburgo: Verlag von Otto Meisner, 1890, p. 140. Tradução: Luci Ribeiro.

Pode-se analisar, então, como o trabalho foi compreendido na Revolução Industrial, momento em que as inúmeras transformações propiciaram o surgimento da Sociologia.



Revolução Industrial e sociedade

Imagine uma época em que as máquinas ainda não tinham sido inventadas. Como a população trabalhava e se sustentava?

Observe as pinturas de Jean-François Millet (1814-1875) que retratam a vida no campo. A partir da imagem 1, por exemplo, é possível imaginar que se trata de uma agricultura familiar, pois são crianças realizando o trabalho com a mãe ou a irmã.

As famílias cultivavam a terra e criavam animais para sobreviver com o que produziam. O excedente, o que sobrava dos alimentos para consumo próprio, era trocado com outros camponeses por produtos de que não dispunham. Dessa forma, um dava leite em troca do trigo, outro a carne pelas frutas e legumes e assim por diante. Acontecia o **escambo**, ou seja, uma troca entre as famílias, cada uma delas preocupada com sua sobrevivência.

Nessa época, chamada pelos historiadores de **feudalismo**, os camponeses viviam sob a exploração dos nobres e sofriam com as exigências por eles fixadas, como pagamentos de impostos, entrega de boa parte da produção em troca de proteção e uso da terra.

A vida no campo era orientada pelos tempos da natureza: as estações do ano indicavam a melhor hora para plantar e colher; as marés, o momento para pescar etc. O tempo era usado para cuidar das necessidades da sobrevivência, mas controlado pelos próprios camponeses.

Imagem 1



© Graudon/Bridgeman Images/Keystone

Jean-François Millet. *Enfeixadores de feno*, 1850.

Imagem 2



© Graudon/Bridgeman Images/Keystone

Jean-François Millet. *Um joieiro*, 1848.





O feudalismo, que já apresentava sinais de esgotamento em meados do século XV, dá lugar ao período denominado “pré-capitalista” (entre os séculos XVI e XVIII), marcado pelas grandes navegações e conquistas de territórios e riquezas. As transformações se aceleraram, especialmente com o avanço da tecnologia, e começou um período nomeado de **capitalismo industrial**, que teve início no século XVIII.

O período mencionado é o da 1ª Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, mais precisamente na década de 1780, na Inglaterra, país europeu rico em carvão mineral e ferro, e que passou a usar o carvão para movimentar as **máquinas a vapor**.

Nesse momento, houve a expulsão dos camponeses da terra em que viviam e que cultivavam para sua subsistência, além de uma reorganização da produção, agora concentrada em centros urbanos, onde a indústria têxtil se desenvolvia. A agricultura, que até então era de subsistência, intensificou seu caráter comercial, uma vez que procurou justamente cada vez mais acumular **excedentes** para serem comercializados nas cidades, que cresciam com o deslocamento da população do campo em busca de trabalho nas novas indústrias que surgiam.

A invenção da máquina a vapor permitiu às indústrias um salto significativo em sua produção. O trabalho, que antes era artesanal ou semiartesanal e, por isso mesmo, heterogêneo e lento, tornou-se homogêneo e rápido quando passou a ser feito pelas máquinas, que começaram a ser mais produzidas e utilizadas.

Mas o que aparentemente pode transmitir uma ideia de progresso e desenvolvimento na Inglaterra só ocorreu de fato para uma parcela pequena da população.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Uma ação muito importante para se aprender a estudar é planejar a organização de registros do que se estudou. Marcar trechos de um texto escrito para destacar uma informação, uma definição, um conjunto de argumentos ou conceitos; fazer fichamentos para ter um registro organizado das informações obtidas na leitura de um texto; fazer esquemas para visualizar a articulação e o ordenamento das ideias; ou produzir resumos são procedimentos de estudo muito úteis.

Ao organizar um resumo é importante, em primeiro lugar, partir de um objetivo de leitura. Contudo, é preciso atentar ao tipo de informação que cada texto oferece, tendo clareza daquilo que se pretende resumir.

Para elaborar um resumo, seja o texto curto ou longo, é sempre melhor dividi-lo em blocos de ideias que abordem o mesmo assunto. No caso do texto *Revolução*



Industrial e sociedade, perceba que o autor começa abordando como as famílias camponesas praticavam o escambo, depois trata do feudalismo, em seguida do período pré-capitalista e ao final refere-se à 1ª Revolução Industrial.

Depois de identificar os blocos de ideias do texto, ficará mais fácil organizar o resumo, que pode ser escrito com suas próprias palavras, mantendo, no entanto, as ideias do autor e registrando as informações que se deseja destacar.

Releia o texto *Revolução Industrial e sociedade*, divida-o em blocos de ideias, depois organize um resumo que contenha as informações citadas nos itens abaixo:

- As formas de organização das famílias, a fim de realizarem o escambo.
- Os destaques do período pré-capitalista e os acontecimentos em relação aos camponeses na 1ª Revolução Industrial.

Bom resumo!

FICA A DICA!



A vida no campo orientada pelos tempos da natureza.



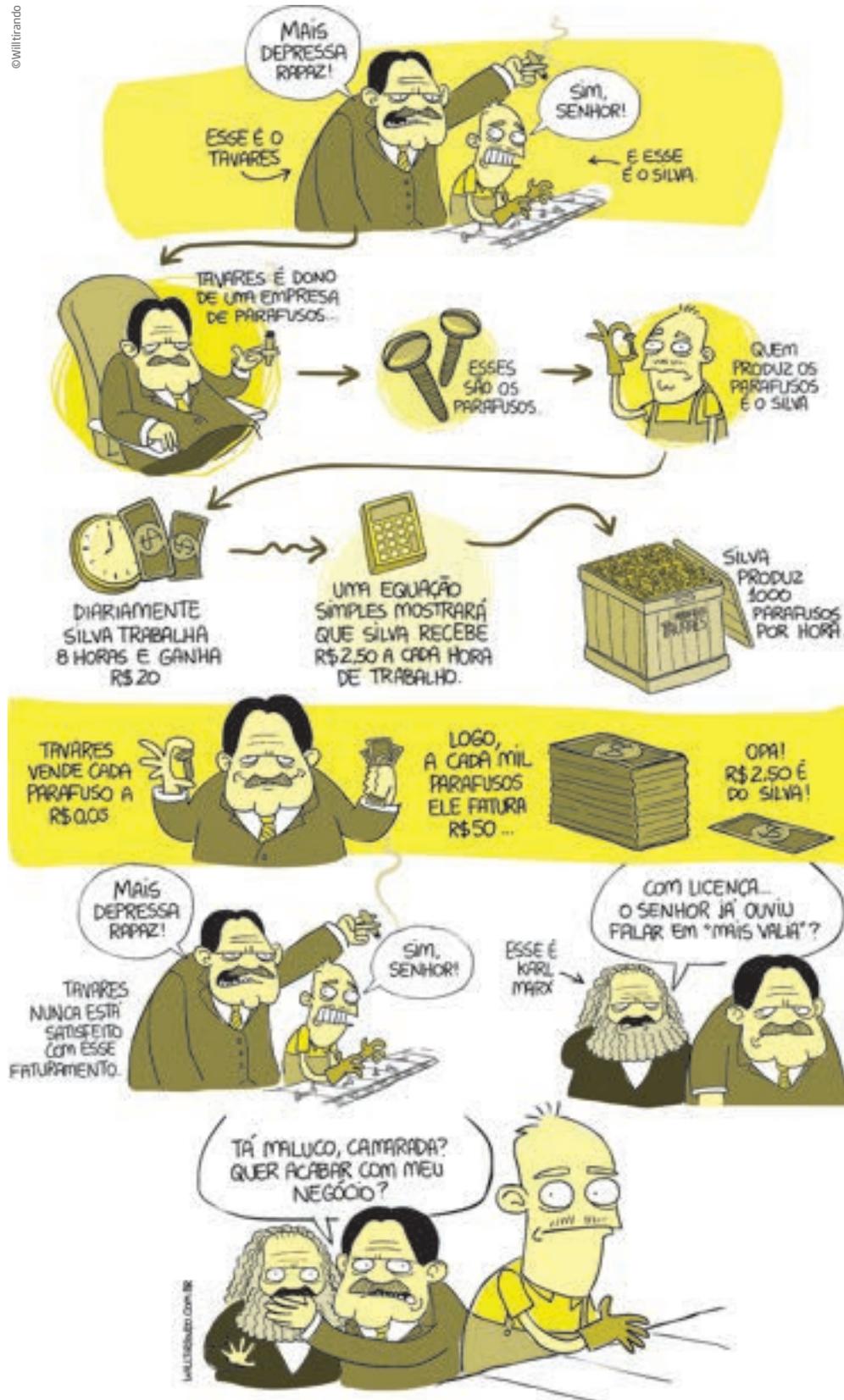
A vida nas cidades com o advento da Revolução Industrial.

Estão disponíveis na internet vídeos da abertura das Olimpíadas de 2012, que ocorreram em Londres, na Inglaterra. O tema da festa foi a transformação do país, que passou da agricultura à indústria. As imagens mostram cenas do campo dando lugar às chaminés e agricultores se transformando em operários.

A análise de Karl Marx

Atente para o uso do termo *excedente*, pois ele é central para a compreensão do funcionamento do capitalismo, segundo a teoria construída por Karl Marx. Acompanhe a análise que ele fez:

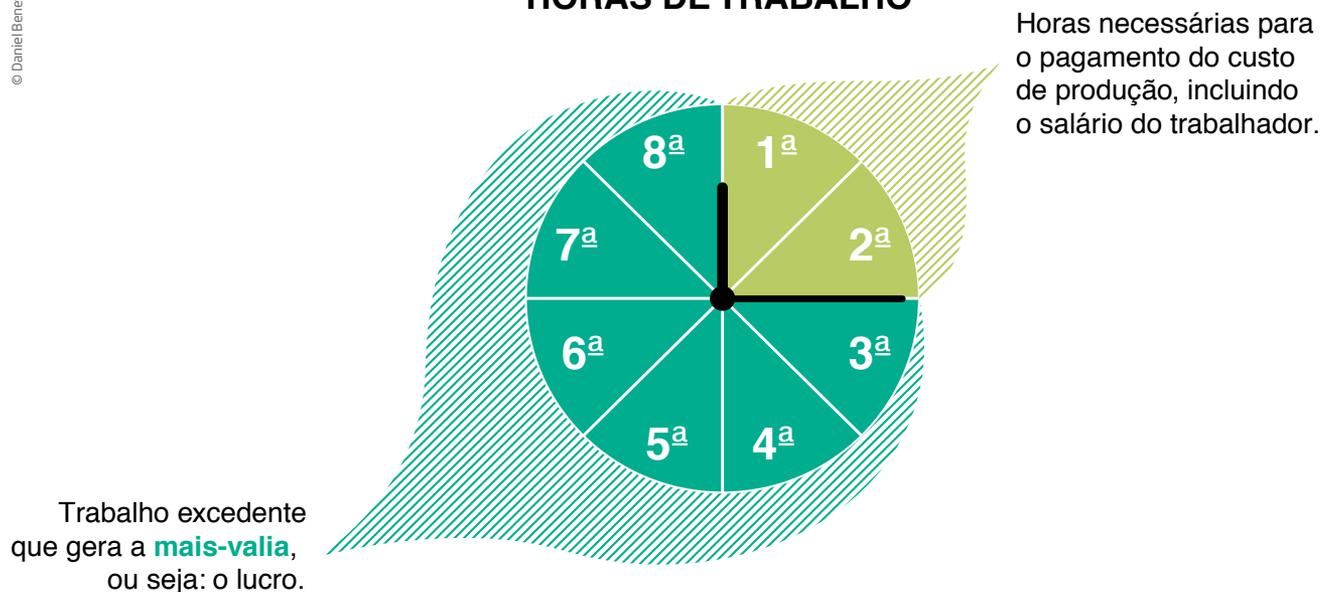
1. O proprietário dos meios de produção (terra, ferramentas, matéria-prima etc.) contrata trabalhadores comprando sua força de trabalho, pagando pelas horas que trabalharam.



2. O tempo de trabalho diário, por exemplo, é de 8 horas. Suponha que a produção necessária para o pagamento do salário consuma 2 horas de trabalho diárias.

© Daniel Benevise

HORAS DE TRABALHO



Mais-valia

“Em média o trabalhador produz em um dia (ou em uma hora, ou em qualquer unidade de tempo de trabalho) um certo VALOR em dinheiro, mas o salário que recebe é o equivalente apenas a uma fração desse valor. Assim, o operário recebe o equivalente a apenas uma parte do dia de trabalho, e o valor produzido na outra parte, não remunerada, é a mais-valia”.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 338.

IMPORTANTE!

Mais-valia é um conceito fundamental no pensamento marxista. Pode-se compreendê-lo com base em um exemplo concreto. Uma costureira que trabalha em uma confecção de roupas produz uma mercadoria, um vestido, em 2 horas. Nesse tempo, todos os custos da produção já foram contemplados, ou seja, em 2 horas foram cobertas todas as despesas para sua produção (tecido, linha, máquina, eletricidade, salário etc.), mas a jornada de trabalho é de 8 horas. Portanto, nas 6 horas restantes é que o capitalista obterá o lucro, é a chamada **mais-valia absoluta**.

Na **mais-valia relativa**, porém, se o empregador adotar novas tecnologias, como comprar uma máquina que costure mais rápido, ele vai aumentar a produtividade, ou seja, a costureira vai produzir o mesmo vestido em menos tempo, mas seu salário não sofrerá nenhum aumento.



DESAFIO

Sobre a exploração do trabalho no capitalismo, segundo a teoria de Karl Marx (1818-1883), é correto afirmar:

- A lei da hora-extra explica como os proprietários dos meios de produção se apropriam das horas não pagas ao trabalhador, obtendo maior excedente no processo de produção das mercadorias.
- A lei da mais-valia consiste nas horas extras trabalhadas após o horário contratado, que não são pagas ao trabalhador pelos proprietários dos meios de produção.
- A lei da mais-valia explica como o proprietário dos meios de produção extrai e se apropria do excedente produzido pelo trabalhador, pagando-lhe apenas por uma parte das horas trabalhadas.
- A lei da mais-valia é a garantia de que o trabalhador receberá o valor real do que produziu durante a jornada de trabalho.
- As horas extras trabalhadas após o expediente constituem-se na essência do processo de produção de excedentes e da apropriação das mercadorias pelo proprietário dos meios de produção.

Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2008. Disponível em: <<http://www.cops.uel.br/vestibular/2008/provas/P9.PDF>>. Acesso em: 1ª set. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo

É importante lembrar que os resumos podem ser diferentes, mas é fundamental que ele contenha as principais informações de cada parágrafo, que podem ser escritas do seu jeito.

A primeira parte do texto apresentou as características da produção de alimentos e criação de animais que garantiam a sobrevivência das famílias antes da 1ª Revolução Industrial, no período do feudalismo, assim como explica que as trocas dos produtos excedentes eram realizadas pelas próprias famílias e chamadas de escambo.

Na segunda parte, foi possível entender como a vida em sociedade estava organizada no feudalismo, durante o qual os nobres exploravam os servos e detinham a propriedade das terras, e a vida era orientada pelos ritmos da natureza e pela produção no campo.

Na terceira parte, o texto demonstrou como ocorreu o esgotamento do feudalismo diante das mudanças na sociedade, nas formas de produção e nos modos de vida da população, como na agricultura, na produção de roupas e nas trocas de produtos. A tecnologia alterou as formas de produção e o excedente gerado pelas trocas foi dando origem a outras formas de produção de mercadorias, que geraram o capitalismo. Por fim, o texto explicou que a 1ª Revolução Industrial, que introduziu as máquinas a vapor na produção de mercadorias na Inglaterra, alterou significativamente as condições de vida da população, assim como fortaleceu ainda mais o novo modo de produção que surgia.

Em caso de dúvida, consulte seu professor no CEEJA.

Atividade 1 - Estudando a mais-valia

1 A tirinha apresenta de forma ilustrada o processo de mais-valia, na qual Tavares representa o capitalista, o proprietário dos meios de produção, e Silva, o operário que trabalha na produção dos parafusos. A relação entre a quantidade de parafusos fabricada *versus* o salário recebido por Silva dá a dimensão da acumulação de riqueza por parte do proprietário.



Agora que você relembrou o que estudou no Ensino Fundamental sobre a Revolução Industrial, é preciso compreender como a sociedade foi se alterando e, gradativamente, passou a buscar explicações científicas para os problemas ocasionados por essas modificações na sociedade.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

É interessante refletir a respeito da vida e do trabalho nos centros urbanos que se formavam nessa época. Quem eram os ricos e quem eram os pobres? Todos trabalhavam?

Da manufatura à mecanização da produção

O trabalho feito pelas próprias mãos guardava uma característica: os trabalhadores tinham conhecimento e controle sobre o processo de produção. O trabalho artesanal permitia que o trabalhador decidisse quantas horas trabalhar, e ele era o proprietário das ferramentas necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho. Nem sempre trabalhava sozinho; quando contava com auxiliares, havia uma hierarquia entre o mestre (que dominava o conjunto de procedimentos para confeccionar alguma coisa), o companheiro (que passava da condição de aprendiz e conhecia boa parte do ofício) e o aprendiz (que iniciava seu aprendizado sobre determinado ofício). Para a construção de uma carruagem, por exemplo, o mestre a desenhava, projetava todas as suas dimensões, previa os materiais necessários, pensava na decoração etc.

Contudo, há uma nova característica no trabalho na transição do feudalismo para o capitalismo: a **manufatura**. Nesse modelo, o capitalista, proprietário dos meios de produção, organizava os trabalhadores em um espaço comum e era ele quem estabelecia as regras para a produção – todos os trabalhadores reunidos em um mesmo espaço (a oficina), quantas horas de trabalho deveriam cumprir, qual seria o pagamento – e, sobretudo, tinha o controle sobre os trabalhadores, que perderam a autonomia na produção.

A manufatura foi uma importante preparação para o avanço do capitalismo.

Como você estudou, a invenção da máquina a vapor permitiu às indústrias um salto significativo na produção. O trabalho feito anteriormente de maneira artesanal



era lento e heterogêneo. Na modelagem do barro para fazer um jarro, por exemplo, o próximo a ser feito poderia ser semelhante, mas nunca idêntico ao primeiro. Além disso, o tempo de produção tornou-se mais curto. Com isso, o proprietário passou a produzir mais, vender mais e lucrar mais.

Em resumo: para o capitalismo, o trabalho artesanal era pouco interessante, pois os produtos não eram padronizados e, além disso, os tempos de produção eram diferentes de um trabalhador para outro. No capitalismo, interessa um produto homogêneo e produzido em menos tempo, pois assim o lucro será ampliado.

Foi nesse período também que nasceu a ideia de **emprego**, pois o empregador passou a pagar o trabalhador pelo dia trabalhado.

Contudo, com a expulsão dos camponeses de suas terras, as cidades que concentravam as manufaturas receberam muitos trabalhadores, e, como não havia emprego para todos, a pobreza e a fome se alastraram entre a população.

Se de um lado a produção crescia, por outro as condições de trabalho e de vida da população que saiu do campo em busca de emprego eram muito difíceis.

Veja como eram as condições de trabalho nesse período:

- os salários eram baixos;
- as fábricas contratavam principalmente mulheres e crianças, pois os salários que elas recebiam eram ainda mais baixos do que os pagos aos homens. A estes eram destinadas as funções que dependiam da força física;
- as crianças eram recrutadas em orfanatos, a partir de 4 anos de idade, para o trabalho na indústria têxtil;
- os trabalhadores não tinham direitos vinculados ao emprego, como férias,

Emprego

Relação firmada entre o proprietário dos meios de produção – que são as ferramentas, terras, máquinas etc. – e o trabalhador. Nesse contrato, o empregador compra a força de trabalho, ou seja, paga um salário pelo trabalho realizado.



Fiação de algodão em Holborn Hill, Londres, 1820. As primeiras indústrias empregavam a força de trabalho feminina e infantil.



descanso semanal, nem mesmo um contrato de trabalho;

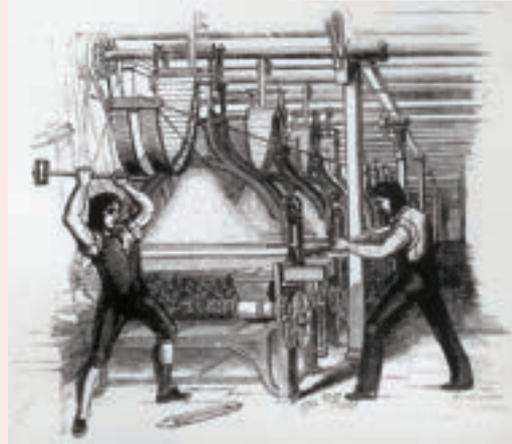
- a jornada de trabalho diária chegava a 16 horas;
- os empregados estavam sujeitos a castigos físicos e as trabalhadoras eram, com frequência, violentadas pelos capatazes.

Mas se os proprietários dos meios de produção impunham essas condições aos trabalhadores, estes, por sua vez, reagiam contra isso. Apesar da pobreza e da fome, os empregados das indústrias começaram a se organizar, a fim de melhorar as condições de trabalho, até mesmo com reações violentas como o movimento luddista (ou luddita), no início do século XIX.



VOCÊ SABIA?

O movimento luddista, ou luddita, caracterizou-se pela iniciativa dos operários de quebrarem as máquinas dentro das fábricas como forma de protesto contra as condições de trabalho. Ned Ludd, líder do movimento, e os que aderiram ao movimento e às manifestações acreditavam que as máquinas eram responsáveis por não haver emprego para todos, pois elas executavam em menos tempo o trabalho de muitas pessoas.



© Mary Evans/Diomeida

Os operários quebravam as máquinas, pois as consideravam geradoras do desemprego.

ATIVIDADE

1 Maquinaria e emprego

1 Escreva com suas palavras como compreendeu as condições de trabalho na época da Revolução Industrial.





2 Você considera que a maquinaria era responsável por não haver trabalho para todos? Por quê?

3 Quebrar as máquinas era um ato contra os equipamentos? Por quê?

4 Existem semelhanças entre o trabalho daquela época e o de hoje? Quais?

ATIVIDADE

2

Vida e trabalho na 1ª Revolução Industrial

Leia o texto a seguir, que revela as reais condições da população na Grã-Bretanha:

[...] Um autor mostrou isso num livro^[1] publicado em 1836: “Mais de um milhão de seres humanos estão realmente morrendo de fome, e esse número aumenta constantemente... ..É uma nova era na história que um comércio ativo e próspero seja índice não de melhoramento da situação das classes trabalhadoras, mas sim de sua pobreza e degradação: é a era a que chegou a Grã-Bretanha”.

Se um marciano tivesse caído naquela ocupada ilha da Inglaterra, teria considerado loucos todos os habitantes da Terra. Pois teria visto de um lado a grande massa do povo trabalhando duramente, voltando à noite para os miseráveis e doentios buracos onde moravam, que não serviam nem para porcos; de outro lado, algumas pessoas que nunca sujaram as mãos com o trabalho, mas não obstante faziam as leis que governavam as massas, e viviam como reis, cada qual num palácio individual.

¹ GASKELL, Peter. *Artisans and Machinery*. Londres: Parker, 1836. p. 35-38 [nota do editor].





Havia, na realidade, duas Inglaterra [...]: “Duas nações; entre as quais não há intercâmbio nem simpatia; que ignoram os hábitos, ideias e sentimentos uma da outra, como se habitassem zonas diferentes, são alimentadas com comida diferente, têm maneiras diferentes, e não são governadas pelas mesmas leis”^[2].

[...]

Essa divisão não era nova. Mas com a chegada das máquinas e do sistema fabril, a linha divisória se tornou mais acentuada ainda. Os ricos ficaram mais ricos e os pobres, desligados dos meios de produção, mais pobres. Particularmente ruim era a situação dos artesãos, que ganhavam antes o bastante para uma vida decente e que agora, devido à competição das mercadorias feitas pela máquina, viram-se na miséria. [...]

O que acontecia aos homens que, reduzidos ao estado de fome absoluta, já não podiam lutar contra a máquina, e finalmente iam buscar emprego na fábrica? Quais eram as condições de trabalho nessas primeiras fábricas?

As máquinas, que podiam ter tornado mais leve o trabalho, na realidade o fizeram pior. Eram tão eficientes que tinham de fazer sua magia durante o maior tempo possível. Para seus donos, representavam tamanho capital que não podiam parar – tinham de trabalhar, trabalhar sempre. Além disso, o proprietário inteligente sabia que arrancar tudo da máquina, o mais depressa possível, era essencial porque, com as novas invenções, elas podiam tornar-se logo obsoletas. Por isso os dias de trabalho eram longos, de 16 horas. Quando conquistaram o direito de trabalhar em dois turnos de 12 horas, os trabalhadores consideraram tal modificação como uma bênção.

Mas os dias longos, apenas, não teriam sido tão maus. Os trabalhadores estavam acostumados a isso. Em suas casas, no sistema doméstico, trabalhavam durante muito tempo. A dificuldade maior foi adaptar-se à disciplina da fábrica. Começar numa hora determinada, para, noutra, começar novamente, manter o ritmo dos movimentos da máquina – sempre sob as ordens e a supervisão rigorosa de um capataz – isso era novo. E difícil. Os fiandeiros de uma fábrica próxima de Manchester trabalhavam 14 horas por dia numa temperatura de 26 °C a 29 °C, sem terem permissão de mandar buscar água para beber.

[...]

Os capitalistas achavam que podiam fazer como bem entendessem com as coisas que lhes pertenciam. Não distinguiam entre suas “mãos” e as máquinas. Não era bem assim – como as máquinas representavam um investimento, e os homens não, preocupavam-se mais com o bem-estar das primeiras.

² DISRAELI, B. *Sybil or the Two Nations*. Londres: Macmillan & Co., 1895, p. 74 [nota do editor].





Pagavam os menores salários possíveis. Buscavam o máximo de força de trabalho pelo mínimo necessário para pagá-las. Como mulheres e crianças podiam cuidar das máquinas e receber menos que os homens, deram-lhes trabalho, enquanto o homem ficava em casa, frequentemente sem ocupação. A princípio, os donos de fábricas compravam o trabalho das crianças pobres, nos orfanatos; mais tarde, como os salários do pai operário e da mãe operária não eram suficientes para manter a família, também as crianças que tinham casa foram obrigadas a trabalhar nas fábricas e minas. Os horrores do industrialismo se revelam melhor pelos registros do trabalho infantil naquela época.

Pag. [190-191] - HUBERMAN, L MANS WORLDLY GOODS Copyright © 1986, by MRDPRESS, Reprinted by permission of Monthly Review Press. História da riqueza do homem, publicado em língua portuguesa por LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora Copyright © 2010, reproduzido com permissão da Editora.

Com base na leitura do texto, responda:

1 A 1ª Revolução Industrial alterou as formas de produção e de sobrevivência dos seres humanos? Justifique.

2 Como eram as condições de trabalho e de vida no contexto da 1ª Revolução Industrial? Quais elementos presentes no texto sustentam sua resposta?

3 Durante a 1ª Revolução Industrial mulheres e crianças eram mais recrutadas para o trabalho nas fábricas. Faça uma relação entre esse período e o momento atual.





Sociologia – Volume 1

Surgimento da Sociologia

Esse vídeo apresenta o contexto de nascimento da Sociologia no momento de eclosão da 1ª Revolução Industrial, da formação do proletariado, das condições críticas de trabalho e de vida do trabalhador, além do avanço do capitalismo. Esse período alterou profundamente o mundo do trabalho, a formação das cidades e, conseqüentemente, as relações de trabalho. Nesse vídeo, sociólogos explicam a essência do pensamento de Karl Marx, que trouxe importantes reflexões para o avanço da Sociologia.

Quais são as respostas para uma sociedade em mudança?

Conforme você pôde perceber ao longo do estudo desta Unidade, a sociedade estava em ebulição. Essa efervescência, contudo, não se deu apenas pela alteração do trabalho. A sociedade capitalista se instalava e, com ela, acentuavam-se as desigualdades sociais, pois a propriedade dos meios de produção (terras, ferramentas, matéria-prima etc.) se concentrava nas mãos de poucos capitalistas.

Se, de um lado, os capitalistas triunfavam, de outro, os trabalhadores sofreram duros golpes – entre eles, o fato de perderem o domínio sobre o processo de trabalho. Se antes o artesão conhecia todas as etapas do trabalho e se envolvia em cada uma delas, nessa nova fase o trabalhador se tornava cada vez mais “especialista”. Isso significa dizer que cada operário executava apenas uma mesma tarefa inúmeras vezes ao dia e acabou perdendo a noção da totalidade daquilo que produzia.

Nesse turbilhão de acontecimentos, borbulhavam perguntas que demandavam análises mais aprofundadas para que fosse possível compreender o que acontecia com a sociedade.

Um momento diferente...

A Sociologia nasce em um momento da história no qual ocorre um casamento entre os acontecimentos relativos à Revolução Industrial e o desenvolvimento da Ciência.

FICA A DICA!

Uma boa opção de leitura é o livro *Germinal*, de Émile Zola, publicado pela primeira vez em 1885. O romance descreve as condições de trabalho e de vida dos mineiros na França do século XIX. Para escrevê-lo, o autor trabalhou e viveu com os trabalhadores por dois meses, com o objetivo de retratar fielmente o que se passava no processo de extração do carvão.

O romance foi transformado em filme com o mesmo título em 1993, sob a direção de Claude Berri. Contatos com as Artes e a Literatura também são fontes importantes de conhecimento.

A Revolução Francesa – que aconteceu no final do século XVIII – também foi um marco para as alterações da sociedade e, portanto, para o surgimento da Sociologia. Essa revolução, apesar de ter acontecido apenas na França, foi decisiva para influenciar o pensamento na Europa. A organização do povo francês conseguiu destronar o rei e o país inaugurou sua 1ª **República**. É importante notar que, na Revolução Francesa, o sentido da palavra *república* foi tomado ao pé da letra, ou seja, foi o povo que, de fato, trouxe ao Estado o sentido de “coisa pública”.



República

Do latim *res publica*, significa coisa pública, ou público.



A obra de arte *A liberdade guiando o povo*, do pintor francês Eugène Delacroix (1831), retrata os ideais da Revolução Francesa em novas revoltas do povo que levaram à construção da República.

A Ciência vivia, a seu modo, sua própria revolução desde o século XV. Isto é, afastava-se da visão meramente contemplativa, ou seja, fundamentalmente meditativa, e procurava “experimentar”.

A concepção do homem como centro do Universo vai se consolidando na história da Ciência e cresce a noção de que o homem constrói sua própria natureza. É essa a ideia central no **humanismo**, que surge no Renascimento (movimento que marca a passagem da Idade Média à Idade Moderna e que traz em seu bojo importantes modificações na cultura, nas artes e, em especial, na forma de compreender o homem).

A Ciência vive, portanto, seu momento de “criar e testar hipóteses”.

Esse foi o cenário no qual a Sociologia germinou.



DESAFIO

Assinale a opção correta a respeito do surgimento da sociologia.

- a) A sociologia surgiu devido às transformações causadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa.
- b) Desde o princípio, os sociólogos pretenderam o distanciamento da realidade social, com o intuito de obter uma perspectiva adequada das sociedades em estudo.
- c) A sociologia é uma ciência a serviço da classe dominante e da necessidade de controlar as classes subalternas.
- d) Durkheim é considerado o fundador da sociologia, devido à autoria da obra **As regras do método sociológico**.
- e) A sociedade passou a ser objeto de estudo devido ao absolutismo, pois a unificação dos estados nacionais exigiu o desenvolvimento de uma tecnologia de administração da população.

Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Concurso para o cargo de Professor I. Cespe-UnB, 2013. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/concursos/seduc_ce_13/arquivos/SEDUCCE13_013_34.pdf>. Acesso em: 1ª set. 2014.



Observe a pintura *Os comedores de batatas*, do artista holandês Vincent van Gogh (1853-1890). São camponeses se alimentando da própria colheita. Quais diferenças e semelhanças guardam em relação aos operários da Revolução Industrial? E em relação aos trabalhadores no século XXI?



Vincent van Gogh. *Os comedores de batatas*, 1885.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Maquinaria e emprego

1 Nesse item, você pode ter exercitado o que aprendeu na seção *Orientação de estudo* e realizado um resumo do texto lido. Apresente-o ao docente de plantão no CEEJA. Nesse resumo, você não pode ter esquecido de mencionar que as condições de trabalho no início da Revolução Industrial não tinham regulação, ou seja, não havia leis que protegessem os trabalhadores. Assim, as jornadas de trabalho eram prolongadas por 14 ou até mesmo 16 horas diárias. As mulheres e as crianças eram contratadas em maior número, pois eram força de trabalho mais barata em comparação aos homens. Diariamente, esses trabalhadores ficavam na porta das fábricas aguardando o capataz escolher quem trabalharia naquele dia, pois a produção variava muito, não havia contrato de trabalho, bem como inexistia a regulamentação dos direitos dos trabalhadores. A população deixou o campo em busca de

melhores condições de sobrevivência, mas enfrentou fome, miséria, alcoolismo, prostituição e outros problemas sociais.

2 É importante lembrar que a máquina, em princípio, é pensada para aliviar o trabalho humano e para realizar as tarefas de forma mais aperfeiçoada. Essa é uma discussão importante, pois quem hoje seria contrário ao uso de um computador ou de um aparelho de ultrassom que permite identificar problemas de saúde? É o uso que os proprietários dos meios de produção fazem da tecnologia, das máquinas, que pode levar ao desemprego, pois o objetivo não é o bem-estar do trabalhador e sim, o lucro. Se um país possui uma proteção legal em favor dos trabalhadores, por exemplo, a demissão em massa pelo uso de novas tecnologias não será permitida. Nesse caso, percebe-se como a máquina, por si só, não é responsável por consequências danosas aos trabalhadores.

3 O movimento luddista escolheu a destruição das máquinas como forma de protesto, pois elas diminuam os postos de trabalho. Ao assistir aos noticiários, é possível perceber que práticas semelhantes ainda acontecem em todo o mundo, como a destruição de fachadas de bancos, de ônibus em dias de greve etc. Essas atitudes são opções de protesto contra as formas de exploração do trabalho e por indignação com a falta de retorno ao contribuinte em relação ao serviço público prestado à população.

4 Esse item leva à reflexão sobre as condições de trabalho na atualidade. A discussão sobre a jornada de trabalho é um exemplo para comparar realidades em tempos diferentes. A lei no Brasil estabelece que a jornada de trabalho é de 8 horas diárias, mas quantas pessoas que você conhece, ou você mesmo, trabalham além do estabelecido em contrato? A contratação de mulheres para determinados tipos de trabalho também pode ser considerada um ponto comum entre as diferentes épocas: nos *call centers*, nas confecções, por exemplo, predomina o emprego de mulheres. Entre as várias razões para o emprego feminino, pode-se citar o fato de que as empresas, especialmente as pequenas e médias, pagam menores salários às mulheres.

Atividade 2 - Vida e trabalho na 1ª Revolução Industrial

1 A 1ª Revolução Industrial alterou a produção em razão da introdução do tear e da máquina a vapor. A instalação das indústrias formou novos centros urbanos e, com isso, a população foi expulsa do campo, pois os donos da terra passaram a criar carneiros, a fim de alimentar a nova indústria têxtil que prosperava. Assim, os camponeses partiram em busca de sobrevivência nas cidades que se formavam em torno das indústrias, a fim de buscar melhores condições de vida. Portanto, as pessoas que sobreviviam da plantação passaram a depender da obtenção do trabalho diário e enfrentaram difíceis condições de sobrevivência nas cidades, com o aumento do alcoolismo, da prostituição, da falta de moradia etc.

2 O texto em análise apresenta diversos trechos referentes às condições de trabalho e de vida e destaca as diferenças entre os que viviam do seu próprio trabalho e os proprietários dos meios de produção (“algumas pessoas que nunca sujaram as mãos com o trabalho”). Os operários padeciam pela fome e viviam em moradias precárias “que não serviam nem para porcos”. Pelo lado do trabalho, é informado que as jornadas de trabalho eram de 16 horas e que a conquista pelo trabalho de dois turnos de 12 horas foi uma vitória dos operários.

3 Mulheres e crianças eram preferencialmente recrutadas porque as máquinas já não exigiam força física. Além disso, era possível pagar menores salários às mulheres e às crianças. A resposta



Você estudou, nos temas anteriores, as transformações na sociedade que propiciaram o surgimento de novas ciências, entre elas as sociais.

Neste tema, você compreenderá os cenários que levaram a Sociologia a se constituir e ser reconhecida como a ciência que investiga os fenômenos sociais. Você também conhecerá como alguns pensadores se posicionaram em relação ao papel da Sociologia e saíram em defesa dos grupos com os quais se identificavam.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Acompanhe um dia na vida de Clarice:

Clarice sai cedo de casa e deixa o filho de 6 meses na casa de uma vizinha que cuida de várias crianças.



Entra na fila do ônibus e pega o primeiro, mesmo que superlotado, para não se atrasar, pois o caminho é sempre cheio de novidades: acidentes, trânsito, chuva...





Chega ao trabalho e cumpre uma jornada de 9 horas, com direito a 1 hora de almoço, mas, dependendo da época do ano e da quantidade de encomendas, o almoço é feito em 15 minutos.



Clarice volta para casa depois de buscar a filha na vizinha, mas o dia ainda não terminou, já que as atividades domésticas a aguardam.

O dia a dia de Clarice é comum a muitas pessoas. O desafio da Sociologia é compreender e analisar as relações sociais que fundamentam cada uma dessas situações. Veja que cada uma das etapas do dia de Clarice permite estudar diversos temas de interesse para a sociedade. Acompanhe o raciocínio:

1. Clarice deixa a filha com a vizinha. Esse fato tão comum na sociedade revela, ao menos, um problema: não há creches em número suficiente para atender os pais e as mães que trabalham. Como é uma questão de política pública, um estudo para compreender a necessidade das famílias e o papel do poder público no atendimento dessas carências poderia contribuir no enfrentamento desses problemas. Assim como um estudo detalhado sobre a falta de creches em determinada localidade poderia influenciar a prefeitura a criar, por exemplo, novas escolas de educação infantil.
2. A fila de ônibus. Esse também é um tema que pode ser estudado pela Sociologia. Isto é, pode-se partir da particularidade de Clarice, que toma o mesmo ônibus



lotado diariamente, para compreendê-la dentro de um sistema mais amplo, ou seja: a população paga impostos para que, em princípio, a ela seja garantido o direito ao transporte digno. É possível se perguntar: Por que eu devo pagar o transporte se eu já pago impostos? Você se lembra de uma reportagem que viu na televisão sobre uma cidade no interior de São Paulo, onde o transporte é gratuito.

3. Clarice trabalha na indústria de confecção. Diferentes questões podem ser feitas sobre o emprego de Clarice: Como o trabalho é organizado? O empregador respeita os direitos trabalhistas? Registra em carteira todos os empregados? Os empregados se organizam em sindicatos para fazer as reivindicações por melhores condições de trabalho? Observe que a questão do trabalho poderá ser ainda mais ampla: há subcontratação de trabalhadores? Essa atividade envolve trabalho infantil? Esses produtos são vendidos para outros países?

4. A volta de Clarice para casa. Será que Clarice e o marido dividem igualmente as responsabilidades domésticas? Por quais razões as atividades domésticas são, normalmente, feitas apenas pelas mulheres?

A análise sociológica da situação descrita procura retirar seu caráter particular, ou seja, a história e a vida específicas de Clarice, e busca verificar as semelhanças e as diferenças nas situações vivenciadas pelo conjunto da sociedade. A Sociologia contribui, assim, na ampliação da compreensão de determinado problema e toma a sociedade como “objeto” de análise.

ATIVIDADE 1 Compreendendo a Sociologia

Leia o texto a seguir inspirado nas reflexões de um dos mais célebres sociólogos brasileiros, Florestan Fernandes (1920-1995). Criado apenas pela mãe, Florestan começou a trabalhar aos 6 anos de idade em uma barbearia para em seguida se tornar engraxate e, depois, garçom. Foi o incentivo de amigos que conheceu trabalhando em um bar que o levou a voltar aos estudos que havia abandonado para garantir o sustento da família. Fez o antigo curso de Madureza (o equivalente à Educação de Jovens e Adultos de hoje) para depois cursar a universidade pública e nela se tornar professor.

Há na Sociologia algo de muito cativante: ela analisa os fenômenos que ocorrem na sociedade, constrói perguntas para a realidade e procura desvendá-los. Mas a observação e a análise do que ocorre na sociedade são feitas a partir de métodos científicos.



Pense no trabalho do biólogo: ele analisa, por exemplo, um tipo de inseto e sabe que as condições climáticas podem fazer com que se reproduza ou que desapareça. Não é assim que observamos que há mais pernilongos no verão do que no inverno?

O trabalho do sociólogo busca analisar um contexto mais amplo no qual ocorrem os fenômenos sociais, os quais são construídos por meio de muitas variáveis. Como, então, analisar o desemprego? Será necessário compreender, por exemplo, a situação da economia no Brasil e no mundo: as empresas, de um modo geral, estão empregando ou demitindo? Esses trabalhadores estão, ou não, organizados em sindicatos? As empresas estão mais terceirizando do que contratando diretamente os funcionários?

São perguntas construídas para tentar compreender de forma aprofundada determinado fenômeno social.

Após a leitura, responda:

1 Qual é a ideia central do texto?

2 Qual é o principal objeto de estudo da Sociologia? Justifique sua resposta com base no texto lido.



O matemático e filósofo francês Henri Poincaré (1854-1912) compreendia que havia uma particularidade na Sociologia: ela apresentava muitos métodos para construir suas análises, mas chegava a poucas conclusões. Pensando na personagem Clarice e nos problemas que ela enfrenta, você considera que Poincaré tem ou não razão? Por quê?



TEMAS

1. Classes sociais em Marx
2. Durkheim e Weber: primeiros conceitos

Introdução

Nas Unidades anteriores, você estudou a respeito das ciências sociais e da Sociologia. Pôde refletir sobre a perspectiva histórica do surgimento dessa forma de pensamento que tem por objetivo compreender a dinâmica da vida em sociedade.

Nesta Unidade, a proposta é conhecer a perspectiva de análise da Sociologia, colocando no centro das atenções a sociedade e os indivíduos, e entrar em contato com alguns conceitos que possibilitarão a construção do olhar sociológico.

Você acompanhou a história de Clarice na Unidade 2. Ela representa uma cidadã, um indivíduo, que, por meio de sua vivência e das diversas relações sociais estabelecidas no seu dia a dia, integra um universo mais amplo: a sociedade.

Um importante aspecto da análise sociológica é compreender como a participação na sociedade se dá para os diferentes indivíduos, como ela afeta as relações – que podem ser desiguais em maior ou menor grau.

Você estudará os dois temas indicados a fim de entender os caminhos da Sociologia para observar e analisar como essas relações se constroem e se transformam e, ainda, conhecer a análise de alguns pensadores importantes para as ciências sociais.

TEMA 1 Classes sociais em Marx

Neste tema, a reflexão será sobre os conceitos desenvolvidos por Karl Marx, filósofo alemão que muito contribuiu para a análise sociológica, procurando apreender as diversas relações que se desenvolvem na sociedade.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

- É possível que você já tenha ouvido ou lido em algum lugar a frase citada no título desta Unidade: “O homem como ser social”. A compreensão, o entendimento de



que vivemos em grupos, em sociedade, é algo comum na história da humanidade, sendo difícil imaginar a possibilidade de viver/sobreviver de forma solitária, isolada. Mas você já se propôs a pensar sobre o que faz os indivíduos se unirem em determinados grupos? Será que esses aspectos eram os mesmos há 100, 200, 500 anos?

- Observe a comunidade em que você vive e reflita: quais elementos são comuns ou diferenciam os indivíduos que a ela pertencem (por exemplo, escolaridade, sexo, idade, atividade profissional etc.)?

Em seguida, pense nas pessoas que trabalham com você (pode ser o atual ou de algum trabalho anterior): o que esse grupo tem em comum?

Agora procure fazer uma comparação entre esses dois grupos – bairro e espaço de trabalho –, observando se há aspectos em comum entre ambos.

Anote suas primeiras observações e reflexões.

A sociedade de classes

Você vai iniciar este estudo refletindo sobre a seguinte questão: Por que nos tornamos diferentes, ou formamos grupos diferentes, na sociedade em que vivemos?

Essa indagação permite pensar sobre um conceito essencial para a Sociologia, que funcionou como mola propulsora para o desenvolvimento dessa ciência: o conceito de **classes sociais**.

O estudo desse conceito remete a um pensador de fundamental importância na construção do pensamento sociológico: Karl Marx (1818-1883).

Antes de aprofundar sobre o que Marx compreendia como classe social, é necessário retomar a reflexão feita no início deste tema sobre o que você observou em diferentes grupos com os quais se relaciona cotidianamente: o da comunidade em que vive e o do espaço em que trabalha.





Pense nas centenas de pessoas à sua volta, conhecidas ou desconhecidas, que de alguma forma fazem parte do seu cotidiano: pessoas que você nota nos ônibus ou nos carros, que trabalham no supermercado ou nas lojas, ou que estão fazendo compras, ou ainda em qualquer outra situação ou cena que faça parte do seu dia a dia.

Essas pessoas são todas iguais? Todas têm os mesmos interesses, preferências ou os mesmos hábitos?

Sabe-se que não. E sabe-se ainda que as diferenças podem acontecer por diversos fatores. Mas como a Sociologia responde a essas perguntas?

Não existe uma resposta única. Ao longo do desenvolvimento dessa ciência, diversos pensadores e sociólogos se dedicaram, e ainda se dedicam, ao estudo dessas relações estabelecidas em sociedade.

Agora retome, com a intenção de compreender parte da teoria marxista, uma categoria analítica fundamental do pensamento sociológico: a classe social.

Marx viveu em um momento de profundas transformações da sociedade, por isso seus pensamentos e reflexões sempre foram orientados pela observação dessa realidade em mudança. Esse período histórico analisado por ele foi justamente o da consolidação do sistema capitalista, que alterou a organização da sociedade, sobretudo a forma de organização do trabalho imposta pelo novo **modo de produção** capitalista, que você pôde estudar na Unidade 2.



Modo de produção

Forma pela qual determinada sociedade organiza a produção dos bens materiais de que necessita para sua sobrevivência.

Como fruto dessas transformações mais amplas, que foram ao mesmo tempo econômicas, políticas, sociais e culturais, a organização dos indivíduos e as relações construídas na sociedade também mudaram.

Como visto anteriormente, observou-se nesse momento histórico um forte fluxo de trabalhadores que deixavam o campo e se dirigiam para as cidades em busca de trabalho. O mercado de trabalho, com o desenvolvimento cada vez maior das indústrias, também se modificava e, simultaneamente, alterava a organização dos indivíduos nos ambientes de trabalho e fora deles.

As observações de Marx a respeito dessa realidade o levaram a construir uma série de argumentações e conceitos sobre a sociedade capitalista que mostravam as desigualdades sociais provocadas pelos caminhos adotados pelo capitalismo, principalmente em relação ao que acontecia no mundo do trabalho. Um dos conceitos





utilizados com mais intensidade por esse autor para explicar como essas desigualdades eram construídas foi o de **classe social**. Resumindo, pode-se dizer que Marx entendia que as classes sociais eram segmentos da população que se formavam por causa de desigualdades sociais, de algum conflito de interesse.

Segundo Marx, existiam basicamente duas classes. De um lado, os operários, trabalhadores, também denominados **proletariado**, que, naquele contexto de transformação do mundo do trabalho, possuíam apenas sua própria *força de trabalho* para vender, ou seja, vendiam aquilo que sabiam fazer e eram pagos por isso. De outro, em oposição aos trabalhadores, estavam aqueles que possuíam os meios de produção e que, portanto, tinham as condições necessárias para poder comprar a força de trabalho dos demais indivíduos; estes seriam os **capitalistas**, que compunham a burguesia.

Assim, no pensamento de Marx, a estrutura do modo de produção capitalista produz duas classes principais, a burguesia e o proletariado, que possuem interesses opostos, portanto entram permanentemente em conflito, compondo o que ele denominou **luta de classes**.

Embora tenha exposto o conflito entre duas classes fundamentais, que estariam em permanente oposição, Marx não descartou a existência de outras classes. Em algumas obras se refere a classes intermediárias, como a classe média, identificando-as como pequenos comerciantes, pequenos fabricantes, artesãos etc.

É importante compreender que, para o pensamento marxista, essa estrutura de sociedade está diretamente ligada à forma como a sociedade capitalista organiza seu processo de produção, seu modo de produção. Por isso, para o filósofo, a divisão entre a classe dominante (burguesia) e a classe trabalhadora (proletariado) é resultado das relações estabelecidas pelo modo de produção capitalista, cujo objetivo é explorar o trabalho, produzir mercadorias, comercializá-las e obter lucro.

Nesse sentido, é diferente das relações sociais estabelecidas por outros modos de produção, em outros momentos históricos – como a escravidão, por exemplo, modo de produção que tinha outras características, e a relação de dominação e sujeição vigorava entre senhores e escravos.

DIFERENTES FORMAS DE NOMEAR AS CLASSES SOCIAIS NO CAPITALISMO

Proprietário dos meios de produção/capitalista/burguês/patrão/empresário.
Vendedor da força de trabalho/trabalhador/proletário/empregado/operário.





ATIVIDADE 1 Observação de imagens

Observe os detalhes das imagens 1 e 2 e responda às questões.

Imagem 1



Museus-Castro Maya

Jean-Baptiste Debret. *Retorno, à vila, de um proprietário de chácara*, 1835.

Imagem 2



© Angeli

- Bem, Maria... a folia acabou! Agora eu volto a ser a madame e você a empregada.



1 Quais segmentos da população estão retratados nas imagens 1 e 2? As pessoas retratadas nas imagens pertencem à mesma classe social? Por quê?

2 Por que, em sua opinião, essas diferenças ocorrem?



Uma das principais “tarefas” da Sociologia é colaborar com a formação de um olhar crítico voltado para além das aparências ou da superficialidade, como ocorre com a construção das relações em sociedade. Nesse sentido, é papel da Sociologia buscar desnaturalizar as relações sociais, ou seja, rejeitar a ideia de que elas são naturais, procurando compreender as perspectivas históricas/políticas/econômicas/sociais/culturais que produzem, constroem, desconstroem e reconstroem as relações em sociedade.

No livro de Marx *A ideologia alemã*, encontra-se a seguinte frase:

Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1998, p. 48. Tradução: Luis Claudio de Castro e Costa.

O que você pensa dessa afirmação? Ela ainda hoje explica o funcionamento de nossa sociedade? Por quê? Quais aspectos poderiam justificar tanto uma resposta positiva como uma resposta negativa para a reflexão proposta?



DESAFIO

De acordo com a teoria de Marx, a desigualdade social se explica

- pela distribuição da riqueza de acordo com o esforço de cada um no desempenho de seu trabalho.
- pela divisão da sociedade em classes sociais, decorrente da separação entre proprietários e não proprietários dos meios de produção.
- pelas diferenças de inteligência e habilidades inatas dos indivíduos, determinadas biologicamente.
- pela apropriação das condições de trabalho pelos homens mais capazes em contextos históricos, marcados pela igualdade de oportunidades.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2000. Disponível em: <http://www.ingresso.ufu.br/sistemas/arquivo_provas/documentos/vestibular/Vestibular2000-1/Prova_Sociologia_Fase1_20001_pp.pdf>. Acesso em: 1º set. 2014.

Neste tema serão estudados dois outros pensadores considerados clássicos da Sociologia: Émile Durkheim e Max Weber. Para compreender como eles elaboraram as análises da relação entre indivíduo e sociedade, você conhecerá o conceito de **fato social** desenvolvido por Durkheim e o conceito de **ação social** cunhado por Weber.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Veja como os conceitos da Sociologia estão presentes na vida das pessoas, mas elas não sabem que, muitas vezes, tais fatos são estudados por essa ciência.

Se, por exemplo, você decidir jogar o lixo na calçada, ou decidir ir à feira usando uma fantasia, qual será a reação dos demais?

As pessoas em sociedade agem segundo suas vontades próprias ou seguem padrões socialmente estabelecidos?



Durkheim e o conceito de fato social

O francês Émile Durkheim (1858-1917) é reconhecido como um dos fundadores da Sociologia e foi responsável pela elaboração de diversos conceitos que buscavam explicar a dinâmica da vida em sociedade.

Para tanto, pensou em regras e procedimentos que pudessem orientar a realização de investigações e pesquisas que deveriam constituir, da mesma forma que nas ciências da natureza, o método científico a ser adotado pela Sociologia para compreender problemas e questões sociais.

Assim, para o sociólogo francês, as regras e os procedimentos deveriam orientar a observação dos acontecimentos na sociedade a serem estudados pela Sociologia. Durkheim denominou esses acontecimentos de *fatos sociais*, que são fatos ou fenômenos que possuem um conjunto de características em comum e são produzidos pela sociedade.

Compreender essas características implica o estudo de como esse pensador analisava a relação indivíduo/sociedade. Para ele, não apenas o conjunto dos indivíduos forma a sociedade, mas existe um conjunto de fenômenos, de fatos sociais produzidos pela sociedade que agem sobre o comportamento dos indivíduos.



Mas o que exatamente pode ser considerado fato social na concepção desse autor?

O fato social é, para ele, um fenômeno **geral** que se repete em sociedade e que tem a característica de ser um acontecimento **exterior** ao indivíduo. Isso significa dizer que o fato social é algo produzido pela sociedade, independentemente das vontades individuais. Para Durkheim, cabe a cada indivíduo, desde o nascimento, seguir uma série de regras e comportamentos previamente definidos; a língua que falamos é um bom exemplo.

Por fim, e até mesmo em função dessas duas características há pouco descritas, para Durkheim, o fato social é **coercitivo**, ou seja, se impõe aos indivíduos, mesmo que estes não possuam consciência de tal **coerção**. Ele chama essa força de *coerção social*.



Coerção

Ação realizada com o intuito de imposição, de obrigação.

Assim, para o autor, os indivíduos são condicionados a determinados comportamentos ou padrões, que se expressam por diferentes dimensões como, por exemplo, as formas de agir, os costumes, as leis etc.

A esses fenômenos Durkheim denomina de fatos sociais. Embora todo indivíduo tenha capacidade de analisar individualmente os fenômenos que vivencia, existem, na concepção desse autor, formas de se comportar ou de se conduzir que são coletivamente definidas, respeitadas e seguidas.

ATIVIDADE

1 Entendendo Durkheim

Com base nos textos lidos, responda às seguintes questões:

1 Quais são, segundo Durkheim, as três características do fato social?

2 De acordo com essas características apresentadas para se considerar determinado fenômeno como fato social, é possível dizer que a moda é um fato social? Justifique sua resposta.



3 Conforme se afirma no texto, existem costumes e hábitos que somos obrigados a seguir, pois já estão definidos desde que nascemos, como é o caso do exemplo citado, que é a língua que falamos. Descreva, tendo sua experiência de vida pessoal como referência, outros exemplos de fatos sociais.



DESAFIO

Um jovem que havia ingressado recentemente na universidade foi convidado para uma festa de recepção de calouros. No convite distribuído pelos veteranos não havia informação sobre o traje apropriado para a festa. O calouro, imaginando que a festa seria formal, compareceu vestido com traje social. Ao entrar na festa, em que todos estavam trajando roupas esportivas, causou estranheza, provocando risos, cochichos com comentários maldosos, olhares de espanto e de admiração. O calouro não estava vestido de acordo com o grupo e sentiu as represálias sobre o seu comportamento. As regras que regem o comportamento e as maneiras de se conduzir em sociedade podem ser denominadas, segundo Émile Durkheim (1858-1917), como fato social.

Considere as afirmativas abaixo sobre as características do fato social para Émile Durkheim.

- I. O fato social é todo fenômeno que ocorre ocasionalmente na sociedade.
- II. O fato social caracteriza-se por exercer um poder de coerção sobre as consciências individuais.
- III. O fato social é exterior ao indivíduo e apresenta-se generalizado na coletividade.
- IV. O fato social expressa o predomínio do ser individual sobre o ser social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- d) Apenas as afirmativas I, III e IV são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.

Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2003. Disponível em: <<http://www.cops.uel.br/vestibular/2003/provas/uelbs.pdf>>. Acesso em: 1º set. 2014.



Max Weber e o conceito de ação social

Max Weber (1864-1920) também estava preocupado com o papel da análise científica sobre as relações e as dinâmicas constitutivas da sociedade capitalista em acelerada transformação.

Neste momento, será estudado o conceito de **ação social** de Weber, complementando a construção de um olhar sociológico sobre a relação indivíduo/sociedade.



Diferentemente do sentido genérico que Durkheim confere ao fato social, para Weber é preciso considerar o indivíduo e sua consciência individual, pois são eles – os indivíduos – os responsáveis pela atribuição de sentido às suas ações.

Assim, Weber dá especial importância para a **ação social** dos indivíduos na organização das relações em sociedade, em suas diferentes esferas: a religiosa, a econômica, a política etc. Segundo o pensador, as ações sociais são aquelas dotadas de características específicas e que influenciam e são influenciadas pelas ações dos demais indivíduos.

Nas palavras de Weber:

A ação social [...] orienta-se pelo comportamento de outros, seja este passado, presente ou esperado como futuro [...]. Os “outros” podem ser indivíduos e conhecidos ou uma multiplicidade indeterminada de pessoas completamente desconhecidas (“dinheiro”, por exemplo, significa um bem destinado à troca, que o agente aceita no ato de troca, porque sua ação está orientada pela expectativa de que muitos outros, porém desconhecidos e em número indeterminado, estarão dispostos a aceitá-lo também, por sua parte, num ato de troca futuro).

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 2000, p. 13-14.

Pode-se fazer um contraponto do pensamento de Weber com o dos outros dois estudados – Marx e Durkheim – ao compreender que sua análise sobre a sociedade é baseada na compreensão das ações sociais dos indivíduos, enquanto para os outros dois a análise da dinâmica da sociedade deve ser feita de acordo com aspectos mais estruturais e coletivos.

Em síntese, é possível dizer que Weber procurava, por meio de uma perspectiva racional (objetiva), entender o sentido, a motivação e os padrões das relações humanas. Por sua vez, as ações praticadas pelos indivíduos, ou seja, suas atitudes, poderiam explicar suas condutas sociais e influenciar a coletividade.

Em sua concepção, era preciso compreender e até mesmo interpretar as ações realizadas pelos indivíduos, e com essa intenção criou a seguinte divisão, definindo 3 tipos de ação social: racional, afetiva e tradicional.

Veja cada uma delas:

- **Ação racional**

Pode ser de dois tipos:



a) Ação racional com relação aos valores tem como base a convicção e os conceitos morais (valores) que determinado indivíduo possui – por exemplo, quando decide ser vegetariano e não comer mais carne. Com isso, ele está agindo de acordo com sua convicção, por acreditar que os animais não devem ser sacrificados para esse fim ou por considerar a existência de outras formas mais sustentáveis de produção e consumo de alimento, sem que sejam conduzidas pela lógica capitalista.

b) O outro tipo de ação racional, orientado para um fim, tem como motivação a concretização de um objetivo. Veja um exemplo: “Fulano” precisa comprar uma geladeira porque a sua antiga consome muita energia. Para comprar, ele faz uma pesquisa de preços. A ação de fazer a pesquisa tem uma finalidade clara e objetiva: economizar.

• Ação afetiva

A ação afetiva, por sua vez, é oposta à racional, pois diz respeito àquelas ações tomadas por estados sentimentais dos indivíduos, que podem ser de raiva, amor, ciúme, admiração etc. Em suma: **a ação afetiva é aquela conduzida pela emoção do indivíduo e não por sua razão.**

Observe, por exemplo, a briga retratada na imagem ao lado, ocorrida entre integrantes de torcidas organizadas em um estádio de futebol.

Segundo Weber, esse episódio é resultado de uma ação afetiva, que considera que atos violentos buscam, muitas vezes, justificativas nos sentimentos – nesse caso por um time, em outros por uma pessoa, um objeto.



Confronto entre torcedores em uma partida de futebol.

• Ação tradicional

O último tipo definido por Weber refere-se às ações tradicionais, aquelas determinadas por algum hábito ou costume de várias ordens, seguido por certos grupos, como o familiar, o religioso etc. Um exemplo para melhor compreender esse conceito pode ser o hábito de algumas famílias de se reunir em datas especiais, como o Natal; ou, ainda, de usar receitas caseiras de ervas e chás, como se faz tradicionalmente para tratar certas enfermidades, como resfriados, em vez de remédios e produtos industrializados.

Na prática, esses diferentes tipos de ação não são excludentes. Há ações sociais que podem ter, ao mesmo tempo, mais de uma dessas características.



Para finalizar este tema, é importante observar que foram apresentadas algumas das principais teorias sociológicas que buscaram explicar os processos presentes na vida em sociedade. É justamente com essas teorias que os sociólogos da atualidade ainda dialogam, na tentativa de compreender a sociedade de hoje, que não é exatamente a mesma do momento em que foi observada por Marx, Durkheim e Weber, visto que a sociedade passou e passa por transformações em seus mais diversos setores (político, social, cultural etc.), apesar de permanecer sob o mesmo modo de produção: o capitalista.

ATIVIDADE 2 Ação social

1 Quais são, para Max Weber, os tipos de ação social?

2 Observe as imagens a seguir e escreva para cada uma delas o tipo de ação correspondente ao pensamento weberiano.

Imagem 1



Tipo de ação: _____

Imagem 2



Tipo de ação: _____

Imagem 3



Tipo de ação: _____



PARA SABER MAIS



O conceito de dominação

Outro conceito central na Sociologia de Max Weber é o de **dominação**. Para o sociólogo, ela se apoia em formas de submissão, que podem ser até mesmo amparadas por leis.

Para melhor compreensão de suas ideias, Weber classificou 3 tipos de dominação. São eles:

Dominação legal: é a obediência às leis, às normas. Esse tipo de dominação pode ser exercido tanto no âmbito público como no privado. Observe que a obediência às leis pode ser associada ao poder da lei exercido em um município. Por exemplo: ao cidadão é obrigatório por lei o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), ou de multa por jogar lixo em locais públicos etc. No entanto, na empresa privada, a dominação legal também está presente, porque ela deve, da mesma forma, seguir as leis, sejam elas da esfera federal, estadual ou municipal. Atente para o uso que se faz das leis como forma de dominação. Veja um exemplo: a Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, rege todos os contratos de trabalho formal. Nela é prevista a possibilidade de o empregador demitir por “justa causa”, conforme o:

Art. 482 – Constituem justa causa para rescisão do contrato de trabalho pelo empregador:

a) ato de improbidade; b) incontinência de conduta ou mau procedimento; c) negociação habitual por conta própria ou alheia sem permissão do empregador, e quando constituir ato de concorrência à empresa para a qual trabalha o empregado, ou for prejudicial ao serviço; d) condenação criminal do empregado, passada em julgado, caso não tenha havido suspensão da execução da pena; e) desídia no desempenho das respectivas funções; f) embriaguez habitual ou em serviço; g) violação de segredo da empresa; h) ato de indisciplina ou de insubordinação; i) abandono de emprego; j) ato lesivo da honra ou da boa fama praticado no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensas físicas, nas mesmas condições, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem; k) ato lesivo da honra ou da boa fama ou ofensas físicas praticadas contra o empregador e superiores hierárquicos, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem; l) prática constante de jogos de azar.

BRASIL. Casa Civil. Decreto-Lei nº 5.452 de 1ª de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 7 out. 2014



Mas é importante notar como, em alguns casos, a lei é usada falsamente, a fim de criar formas de submissão dos trabalhadores em relação ao empregador. Há registros de empregadores que fazem ameaça de demissão por justa causa, mas sem amparo legal. Ou seja, fazem uso da lei para levar trabalhadores a agir conforme suas próprias normas.

Dominação tradicional: ela pode se expressar de diferentes formas. Uma delas é o reinado, cujo poder é transmitido no interior da família real. No regime monárquico não se questiona, por exemplo, que a rainha da Inglaterra passe o reinado para seu filho primogênito. Contudo, Weber chama atenção para outra forma que assume a dominação tradicional: a **dominação patriarcal**, com a figura masculina sendo a fonte de poder e autoridade na família. O homem que concede a si mesmo esse hipotético “posto de chefia”, em algumas famílias, sente-se no direito de agir, por exemplo, de forma violenta para reafirmar seu poder e vontade no meio familiar. Mas lembre-se: em 2006, foi criada a Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, que pune todo tipo de violência doméstica. Essa lei foi uma importante conquista para destruir a ideia de poder do homem sobre as mulheres.

Dominação carismática: esse tipo de dominação requer atenção especial em sua análise, a fim de evitar uma associação precipitada entre o carisma e o exercício da dominação. Se a rainha da Inglaterra foi usada como exemplo da dominação tradicional, é fato que a mídia e a população, não apenas inglesas, consideravam que a ex-esposa do príncipe Charles, *Lady Diana*, era quem de fato contava com prestígio dado seu “carisma”. Essa é uma situação de fácil compreensão para esse tipo de dominação. Mas Weber ressalta que:

A autoridade carismática baseia-se sobre a “fé” nos profetas, sobre o “reconhecimento” que o carismático herói de guerra, o herói das ruas ou o demagogo encontra pessoalmente, e essa autoridade se extingue com ele. No entanto, sua autoridade não é derivada *a partir* desse reconhecimento por parte dos dominados. Muito pelo contrário: a fé e o reconhecimento são considerados como *dever*, cujo cumprimento a autoridade carismática legitimada exige para si, e cuja violação ela castiga. A autoridade carismática é até mesmo uma das grandes forças revolucionárias da História, mas ela é, em sua forma totalmente pura, dotada de um caráter inteiramente autoritário e dominador.

WEBER, Max. *Wirtschaft und Gesellschaft*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009. p. 222. Tradução: Mário Videira.



ATIVIDADE 3 Tem Sociologia na música?

Leia a letra e observe as imagens.

Vai de Madureira

se não tem água Perrier eu não vou me aperrear
se tiver o que comer não precisa caviar
se faltar molho rosé no dendê vou me acabar
se não tem Moët Chandon cachaça vai apanhar

esquece Ilhas Cayman deposita em Paquetá
se não posso cordon bleu cabidela e vatapá
quem não tem Las Vegas vai num bingo de Irajá
quem não tem Beverly Hills mora no BNH

quem não pode quem não pode Nova York
vai de Madureira
quem não pode Nova York vai de Madureira
quem não pode Nova York vai de Madureira

se não tem Empório Armani
não importa vou na Creuza a costureira do oitavo andar
se não rola aquele almoço no Fasano
(se não rola aquele almoço no Antiquarius)
vou na vila vou comer a feijoada da Zilá

REFRÃO

– só ponho Reebok no meu samba
quando a sola do meu Bamba chegar ao fim

Zeca Baleiro

DICA!

Se você desconhece o significado de alguma palavra, pesquise-o em bibliotecas, na internet ou mesmo em mapas, para que possa compreender melhor a letra da canção.

REFRÃO

© Universal Music Publishing Group



Cidade de Nova Iorque, Estados Unidos da América.



Bairro de Madureira no subúrbio do Rio de Janeiro (RJ).



Agora, levando em conta a música, as imagens e o conteúdo da Unidade estudado até aqui, responda às questões a seguir:

1 Quais elementos, práticas ou hábitos da vida em sociedade podem ser observados na música?

2 A música faz uma crítica a algum/alguns desses aspectos? Justifique sua resposta.

3 Refletindo sobre os conceitos e pensadores da Sociologia vistos nos textos anteriores, qual ou quais desses conceitos poderiam ser utilizados para uma possível interpretação da música de Zeca Baleiro e das imagens?



Sociologia – Volume 1

Autores clássicos da Sociologia

Esse vídeo destaca o pensamento dos autores estudados neste tema (Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim) e discute como esses pensadores analisaram a temática do trabalho. O vídeo o auxiliará na ampliação do entendimento das distintas perspectivas de análise adotadas por Weber e Durkheim. Para complementar seu aprendizado sobre os três autores clássicos estudados nesta Unidade, você pode assistir novamente ao vídeo *Surgimento da Sociologia*, em especial o trecho que discute o pensamento de Karl Marx.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Os esquemas também favorecem o ato de estudar. Você pode organizar esquemas com base em um ou mais textos, utilizando palavras-chave e setas ou chaves. Assim, é possível registrar as outras palavras que mantenham relação entre elas, em função do tema do texto.



A produção do esquema tem a vantagem de facilitar a visualização do texto, tornando-se uma boa estratégia de estudo por sintetizar as informações mais relevantes e destacar, por exemplo, os principais conceitos. Contudo, antes de produzir um esquema, é fundamental que você releia os textos que serão esquematizados e grife as passagens mais importantes em função do seu objetivo de leitura. Por exemplo, leia novamente os três principais textos desta Unidade com os seguintes objetivos:

- No texto *A sociedade de classes*, localize e grife quando Marx nasceu e morreu, a explicação sobre o que é classe social e quais são as classes sociais identificadas por esse autor na sociedade capitalista.
- No texto *Durkheim e o conceito de fato social*, localize e grife as seguintes informações: quando nasceu e morreu Durkheim, a definição de fato social e as características do fato social.
- No último texto a ser relido para produção do esquema, *Max Weber e o conceito de ação social*, localize e grife as seguintes informações: quando nasceu e morreu Weber, qual sua definição de ação social e seus três tipos.

Esquema comparativo entre Marx, Durkheim e Weber





O documento mais importante da nação brasileira, a Constituição, traz em seus Princípios Fundamentais os seguintes dizeres:

Art. 3º – Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – garantir o desenvolvimento nacional;

III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

BRASIL. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 7 out. 2014

Tendo em vista o que estudou até aqui, especialmente o conceito de classes sociais, é possível pensar em uma sociedade justa e solidária tal como a Constituição prevê? Você acha que o Estado brasileiro garante aos seus cidadãos esses direitos fundamentais indicados no Art. 3º da Constituição do Brasil?



DESAFIO

Sobre a relação indivíduo e sociedade definida pelos autores clássicos da Sociologia, é correto afirmar que

- a) Karl Marx afirma que existem condicionamentos estruturais que levam o indivíduo, os grupos e as classes para determinados caminhos, sendo impossível a reação e transformação de tais condicionamentos.
- b) Émile Durkheim afirma que a sociedade nem sempre prevalece sobre o indivíduo. As leis e regras dependem dele e dão sentido de integração entre os membros da sociedade.
- c) Max Weber tem como preocupação central compreender o indivíduo e suas ações. A sociedade existe concretamente, mas não é algo externo e acima das pessoas. Trata-se do conjunto das ações dos indivíduos relacionando-se reciprocamente.
- d) Weber concorda com Durkheim quando afirma que as normas, os costumes e as regras sociais não são algo externo ao indivíduo, mas estão internalizados e, com base no que traz dentro de si, ele escolhe condutas e comportamentos, dependendo das situações que se lhe apresentam.

Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), 2012. Concurso Público. Grupo Magistério - Sociologia. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/servidores/concursos/concursos-2011/concurso-professores-2012-edital-36-2011/provas-e-gabaritos/questoes-prova-disciplina-sociologia>>. Acesso em: 2 set. 2014.



HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Entendendo Durkheim

- 1** As três características são: ser um fenômeno geral ou genérico, que acontece com qualquer um; ser exterior ao indivíduo; e ser coercitivo.
- 2** Sim, pode-se dizer que a moda é um fato social, pois ela tem as três características que um fato social possui. Ela é geral (ou genérica), é externa aos indivíduos, ou seja, já estava definida quando o indivíduo entrou para o grupo e continuará a existir depois que ele sair. Além disso, a moda exerce um papel de coerção sobre os indivíduos, que poderão até receber algum tipo de punição caso não a sigam, como, por exemplo, serem ridicularizados ou isolados do grupo.
- 3** Nesse caso, a resposta é pessoal e dependerá da sua reflexão, tendo em vista sua trajetória de vida. Algumas possibilidades de resposta podem ser: o sistema jurídico definido por um Estado, regras morais, sistemas financeiros e monetários, o casamento, dogmas religiosos etc.

Desafio

Alternativa correta: c. Ela indica que as afirmativas II e III estão corretas, pois correspondem à definição dada por Durkheim para caracterizar fato social. A afirmativa I está errada, pois fato social não é um fenômeno que ocorre ocasionalmente na sociedade, ao contrário, ele se faz presente todo o tempo. E a afirmativa IV está equivocada, pois afirma justamente o oposto do pensamento de Durkheim: o fato social não é a expressão do individual, mas sim a expressão do coletivo que age sobre os indivíduos.

Atividade 2 - Ação social

- 1** Os três tipos de ação social definidos por Weber são: tradicional, afetiva e racional, esta última podendo ser orientada por fins ou por valores.
- 2** Imagem 1 – Ação social afetiva – a adoração do ídolo por seus fãs.

Imagem 2 – Ação social tradicional – a tradição da ação de realização do Círio de Nazaré.

Imagem 3 – Ação racional orientada por fim – os indivíduos estudam com o objetivo de passar de ano, no vestibular, em algum concurso etc.

Atividade 3 - Tem Sociologia na música?

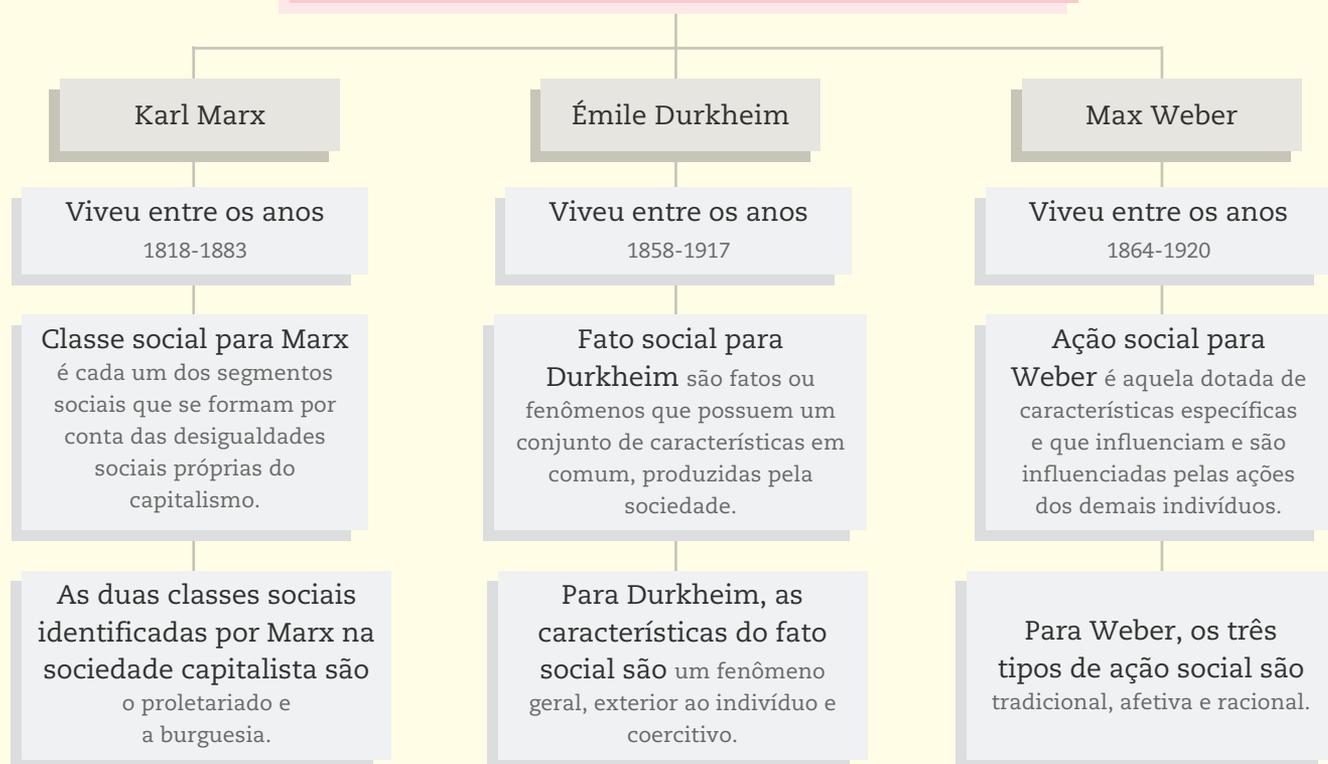
- 1** Por meio da leitura da letra ou da escuta da música e da observação das imagens, você pode ter pensado em alguns elementos presentes nos contextos descritos que estejam relacionados à vida em sociedade, como a organização dos espaços públicos e das cidades, infraestrutura e serviços básicos, como acesso a serviços de transporte, cultura e lazer, distribuição de renda, consumo etc.
- 2** É importante que você tenha refletido sobre a existência de uma crítica feita na música a situações que apontam contextos de desigualdade ao acesso a esses elementos citados na primeira pergunta.
- 3** Classe social e fato social podem ser duas categorias utilizadas para examinar e refletir sobre a música e as imagens propostas na atividade. A categoria marxista pode ser usada para analisar as contradições, as diferenças e as desigualdades sociais entre aqueles que supostamente “podem

Nova York” e os que “não podem”, expressas na música por meio de diferentes possibilidades de consumo. Outra maneira de analisar é tratar consumo como um fato social; procure fazer essa reflexão retomando as características desse fenômeno segundo Durkheim, e pense nos padrões de consumo vivenciados hoje na sociedade.

Orientação de estudo

É necessário conferir agora como você organizou o seu esquema. Lembre-se de que há muitas maneiras de elaborar um esquema. Se for necessário, complemente o que escreveu. Mas não se esqueça: uma resposta pode estar correta mesmo usando palavras diferentes das que você vai ler a seguir. Caso tenha dúvidas, é importante consultar seu professor no plantão do CEEJA.

Esquema comparativo entre Marx, Durkheim e Weber



Desafio

Alternativa correta: c. Essa alternativa define corretamente o conceito de Max Weber em sua análise da relação indivíduo/sociedade.

A letra a está incorreta, pois Marx diz que existe sim uma forma de superação dessas desigualdades, que é a luta de classes.

A letra b e d também estão erradas; a alternativa b não está de acordo com o pensamento de Durkheim ao afirmar que a sociedade nem sempre está acima do indivíduo; o pensamento do autor é justamente o contrário, como foi visto no texto desta Unidade. Já a alternativa d também se equivoca ao dizer que existe concordância entre o pensamento de Weber e Durkheim.

TEMAS

1. Processos de socialização
2. Relações sociais e instituições

Introdução

O objetivo desta Unidade é ampliar e aprofundar a discussão sobre as relações sociais do ponto de vista da análise sociológica. Como essas relações são construídas? Quais são os elementos ou as esferas da vida em sociedade que contribuem para a construção e para a permanência dessas relações?

Na Unidade anterior, você refletiu sobre o reconhecimento de que o ser humano é um ser social e que a compreensão dessa dimensão, da relação indivíduo/sociedade, é objeto de análise da Sociologia.

Agora, o objetivo é entender como, por meio de um fenômeno denominado *processo de socialização*, os indivíduos tornam-se parte de determinados grupos sociais que compõem a sociedade como um todo.

Além disso, você vai compreender quanto a vida em sociedade está baseada em um conjunto de estruturas e regras que seguimos e às quais vamos nos adaptando, sem muitas vezes questionar ou problematizar a ordem vigente.

TEMA 1 Processos de socialização

Neste tema, você estudará o que na Sociologia é chamado **processos de socialização** e poderá compreender como eles ocorrem e são importantes para a realização de uma análise que tem como objetivo desnaturalizar os fenômenos sociais. Essa análise possibilitará a compreensão dos diferentes papéis desempenhados pelos grupos sociais e pelos indivíduos na sociedade.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já parou para pensar que alguns comportamentos amplamente aceitos em nossa sociedade nem sempre foram assim? Tome um exemplo para ilustrar essa reflexão: o casamento. Na atualidade, os indivíduos da maioria das sociedades

ocidentais possuem liberdade para decidir se querem ou não casar, mas, principalmente, estão livres para escolher quem será seu companheiro ou sua companheira.

Mas isso nem sempre foi assim. Ao analisar historicamente o comportamento das sociedades, é possível encontrar padrões diferentes que foram dominantes em outras épocas, como os casamentos definidos pelos interesses dos pais dos futuros noivos e noivas, casamentos determinados por relações religiosas ou étnicas, os casamentos orientados por interesse político e econômico (como acontecia entre os reinos ao longo da Idade Média e da Idade Moderna).



As pinturas representam a rainha Maria Antonieta e o rei Luís XVI, cujo casamento foi um arranjo político na tentativa de estreitar os laços entre Áustria e França.

Antes de iniciar a leitura do próximo texto, pense sobre essa questão mais ampla da mudança no padrão de comportamento da sociedade, buscando refletir sobre como esses padrões de conduta são construídos e transmitidos de geração a geração. Reflita, ainda, sobre quais são os mecanismos existentes em nossa sociedade que garantem a permanência desses padrões – seriam eles relativos à política? Ao trabalho? À educação?

FICA A DICA!

Se tiver oportunidade, assista ao filme *Maria Antonieta* (direção de Sofia Coppola, 2006) que retrata a vida da rainha da França. Com o arranjo de um casamento político entre países, ela conheceu o marido às vésperas do casamento. Essa prática, comum na época, ainda ocorre em alguns países, como em certas castas da Índia.



MOMENTO CIDADANIA

Em vários países, foi reconhecido o direito de casamento homoafetivo (ou seja, entre pessoas do mesmo sexo). No Brasil, o Conselho Nacional de Justiça aprovou, em 2013, uma resolução que obriga a todos os cartórios civis a realizarem essa forma de união, conferindo a ela os mesmos direitos e deveres previstos no casamento entre homens e mulheres.

Refleta novamente sobre os padrões de comportamento nas sociedades e as mudanças desses padrões ao longo da história. O que você acha que o reconhecimento do casamento entre indivíduos do mesmo sexo pode significar?



O papel da socialização

Após ter estudado, na Unidade anterior, alguns dos principais pensadores da Sociologia, e conceitos que possibilitam avançar em uma análise sociológica, agora seu foco será no entendimento daquele que é o primeiro momento de construção da relação entre o indivíduo e a sociedade, o chamado processo de **socialização**.

Esse processo, pelo qual todos passam desde o dia do nascimento, acontece à medida que os indivíduos vão interagindo entre si e com diferentes grupos sociais na construção das relações cotidianas tecidas ao longo de suas vidas.

Assim, a constante interação dos indivíduos com inúmeros grupos sociais faz com que eles adquiram e incorporem determinado conjunto de hábitos, regras e valores que os acompanhará por toda a vida, e que também poderá se transformar de acordo com a vivência de cada um.

No entanto, é importante destacar que esses processos acontecem de acordo com as especificidades e as características históricas, culturais, econômicas, políticas etc. de cada sociedade. Diferenças também podem ser encontradas dentro de uma mesma sociedade, o que significa que ocorrem diversos processos de socialização, que podem acabar até mesmo produzindo desigualdades sociais, como você pode ver nas imagens a seguir.



Socialização

Transmissão e assimilação (aprendizagem e incorporação) de um conjunto de valores e normas determinado pela sociedade na qual cada indivíduo se insere.





Retomando o pensamento dos autores clássicos da Sociologia para a análise dos processos de socialização, é possível definir o processo de socialização como um fato social, do ponto de vista do conceito de Durkheim, estudado na Unidade anterior. É por meio desse processo de socialização que os valores e as normas da sociedade são transmitidos, garantindo assim a permanência e a continuidade dos agrupamentos sociais e das comunidades.

Já em uma abordagem mais crítica, utilizando a categoria de classe social em Marx, pode-se compreender que a construção das relações sociais na sociedade capitalista tem como base essa própria divisão, que está calcada na estrutura do modo de produção e é sob essa condição que se dá a socialização dos indivíduos.

A família no processo de socialização

O primeiro grupo social ao qual os indivíduos estão ligados é a família; ela tem papel fundamental e primordial no seu processo de socialização. Por isso, neste momento, você vai conhecer o conceito de família com o qual a Sociologia trabalha, em razão de sua relevância para a compreensão do fenômeno da socialização e das dinâmicas das relações sociais vivenciadas por todos.

Para a Sociologia, família é um grupo constituído por meio de relações sociais, além de ser o espaço primeiro de ensino e de aprendizagem das crianças, processo nomeado de **socialização primária**. A noção de família pode variar conforme o momento histórico vivenciado e também de acordo com a tradição e os costumes de diferentes culturas.

Não se trata de definir um tipo ideal de família (certo ou errado), não é essa a intenção da abordagem sociológica. O que se pretende ao estudá-la é compreender as relações que se estabelecem com base em sua formação e qual é seu papel na produção dessas relações.



Tomando como exemplo as mudanças nos arranjos familiares no século XX, pode-se tornar mais clara essa reflexão.

No final do século XIX e início do XX, houve no Brasil um forte fluxo migratório, com a vinda de milhares de famílias, sobretudo italianas, para o trabalho na produção cafeeira, força de trabalho estrangeira que substituiria os braços dos escravos recém-libertos. Observe na imagem a seguir algumas características dessas famílias.



Família de imigrantes italianos trabalhando na colheita do café. Araraquara (SP), 1902.

Era bastante comum, naquela época, observar todos os membros das famílias numerosas trabalhando nas lavouras de café, até mesmo as crianças. Uma possível reflexão, após essa constatação, é que a própria composição da família guardava íntima relação com as situações de trabalho vivenciadas por esses imigrantes.

É claro que não se pode dizer que esse era o único fator determinante naquela época para que as famílias fossem mais numerosas. No entanto, essa é uma das características possíveis para análise quando se pensa na socialização e no papel da família nesse processo.

Ao trazer essa reflexão para a atualidade, é possível fazer a mesma análise considerando as transformações observadas na composição das famílias que vivem nos grandes centros urbanos, como a representada na imagem da próxima página, sob a perspectiva das relações de trabalho.



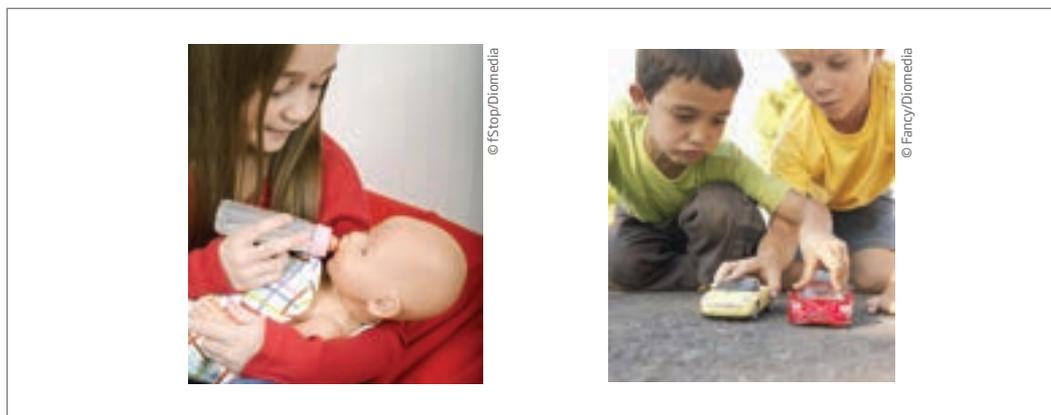


Refletir sobre essas questões significa procurar ir além das aparências, ou daquilo que parece ser uma construção natural; significa problematizar a compreensão sobre um importante grupo social presente em praticamente todos os tipos de sociedade, que é a família.

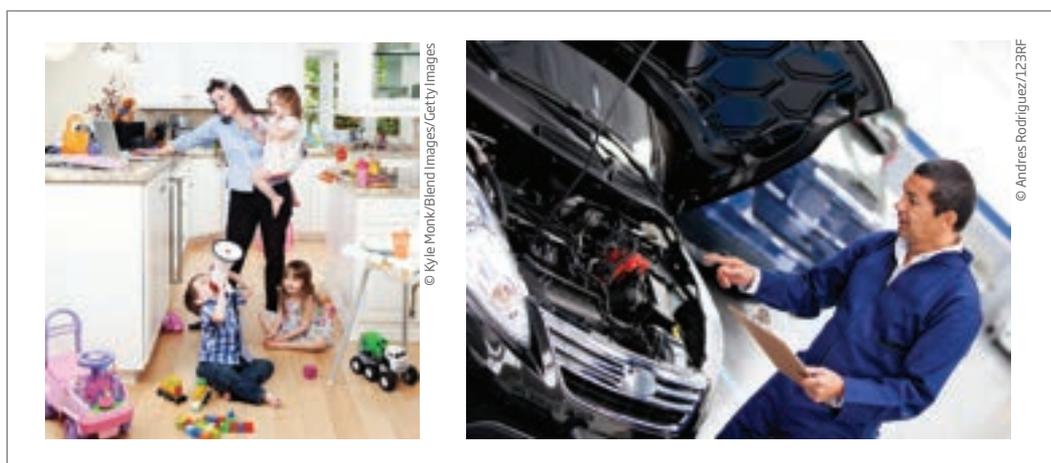
ATIVIDADE 1 Socializar para mudar ou para ficar como está?

Observe a seguir os dois conjuntos de imagens.

Conjunto 1



Conjunto 2



Agora, com base na observação das imagens e tendo em vista o que você estudou sobre a socialização e o papel da família nesse processo, responda:



1 As mulheres são formadas pela família e pela sociedade para realizar qual(is) tipo(s) de trabalho? Por quê?

2 E quanto aos homens: a sociedade, a família, formaria um filho para ser “dono de casa”? Por quê?

3 As transformações vivenciadas em nossa sociedade atual, sejam elas relacionadas ao trabalho, à cultura, à economia, à política etc., também atingem a organização das famílias e, conseqüentemente, revelam-se no processo de socialização que elas exercem. Reflita a esse respeito e registre sua reflexão sobre mudanças na constituição e arranjos familiares.



No Brasil, nas duas últimas décadas, o desenvolvimento das políticas públicas (ações do governo) levou em consideração importantes mudanças na composição das famílias brasileiras. Dados das principais pesquisas estatísticas informam que o número de mulheres chefes de família cresceu nos últimos anos: em 1995, 22,09% dos domicílios tinham as mulheres como chefe de família e, já em 2012, chegou-se a 38,1%



(Fontes: PNAD/IBGE, 1995 e IBGE. Disponível em: <http://ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html>. Acesso em: 27 out. 2014.).

A demonstração dessa mudança fez com que diferentes esferas de governo (federal e estadual) considerassem essa nova realidade, como são os casos do Programa Bolsa Família e do Programa Auxílio Moradia da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), órgão vinculado à Secretaria da Habitação do Governo do Estado de São Paulo, que priorizam o atendimento de mulheres chefes de família.



PARA SABER MAIS



Os processos de mudanças nas sociedades

Como você viu nas Unidades anteriores, foram grandes as transformações pelas quais a sociedade passou desde o século XVIII, que resultaram na consolidação do sistema capitalista.

É claro que essas mudanças não aconteceram de forma abrupta, repentina, como se em um dia o mundo dormisse sob o regime feudal, com seus reis, rainhas, nobres e servos, e acordasse no dia seguinte sob o regime capitalista, com burguesia, operários e muitas monarquias se transformando em repúblicas.

As transformações, bem como as permanências (aquilo que não mudou), ocorreram ao longo do tempo como um processo de avanços e recuos, como afirma o dito popular: “Dois passos pra frente e um pra trás”.

Um importante sociólogo alemão contemporâneo, chamado Norbert Elias (1897-1990), desenvolveu em suas obras o conceito de *processos de longa duração*, justamente para definir essas grandes transformações pelas quais a sociedade passou, e ainda passa, no decurso de sua história.

Na perspectiva do autor, o mundo encontra-se sempre em mudança e, em suas próprias palavras, essa mudança “não segue uma linha reta” (ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 2011, p. 178). São esses constantes avanços e recuos que vão definir o sentido das mudanças.

Mas como pensar o papel de cada indivíduo nessas mudanças?

Para Norbert Elias, é preciso considerar, ao mesmo tempo, as transformações mais gerais pelas quais passam as sociedades e aquelas ocorridas nos indivíduos que a compõem.

Leia a seguir um trecho escrito pelo autor.

Assim, cada pessoa singular está realmente presa; está presa por viver em permanente dependência [...] de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que a prendem. Essas cadeias não são visíveis e tangíveis, como grilhões de ferro. São mais elásticas, mais variáveis, mais mutáveis, porém não menos reais, e decerto não menos fortes. E é a essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e nada mais, que chamamos “sociedade”.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, p. 23.

Portanto, o que o autor defende é que indivíduos e sociedade não podem ser pensados de forma separada, pois existe uma relação permanente entre ambos, uma relação de dependência, ou como Norbert Elias denominou: uma relação de *interdependência*.



DESAFIO

Considerando seus conhecimentos sobre os processos de socialização, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) As redes de amizade não podem ser consideradas agentes de socialização, uma vez que, para ter amigos, é necessário aos seres humanos já estarem plenamente integrados à vida social.
- 02) A comunicação humana é um dos elementos de socialização. Ela é o produto e também um meio de interação social. Ela depende, em grande parte, da capacidade de imaginar e de se colocar no lugar do outro para entender o ato comunicativo.
- 04) A socialização é um processo restrito à infância. Os papéis sociais aprendidos nos primeiros anos de vida são os que permanecem e se reproduzem nas instituições sociais.
- 08) É possível dizer que a socialização começa logo após o nascimento. Ao chorarem, por exemplo, as crianças interagem com os pais, que lhes providenciam alimento, consolo ou afeição. Tanto para a sociologia quanto para a psicologia, esses são os primeiros movimentos em direção à construção do self, um conjunto de atitudes e de ideias sobre a própria existência e sobre a relação com os outros.
- 16) Apenas relações face a face podem ser consideradas relevantes nos processos de socialização. Os meios de comunicação de massa ou as recentes tecnologias digitais, embora muitas vezes chamados de interativos, não caracterizam formas significativas de socialização.

Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2013. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2013-I/ueml2013p3g1Sociologia.pdf>>. Acesso em: 1º set. 2014.



Neste tema, serão examinadas as relações que se estabelecem entre as ações dos indivíduos e os grupos sociais, tendo em vista a organização de nossa sociedade em instituições. O objetivo deste estudo é, além de compreender essas relações, criar mecanismos que possibilitem um olhar crítico e consciente a respeito do nosso papel de cidadãos, não apenas como meros seguidores das regras estabelecidas, mas como possíveis agentes de mudanças dessas relações.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Os anos 1960 foram férteis para a mudança de padrões na sociedade. A descoberta da pílula anticoncepcional, os movimentos pacifistas contra as guerras e que clamavam por “paz e amor” etc. No Brasil, existiam movimentos para questionar a sociedade, que contestavam valores, costumes, padrões de comportamento. Mas havia o agravante de o país estar sob uma ditadura militar, com forte repressão, prisões, mortes e perseguições.

Foi nesse contexto que vários grupos se organizaram e optaram por uma vida alternativa no campo, buscando criar novas comunidades com base em outros valores, como se todos formassem uma grande família. Essas eram conhecidas como “comunidades *hippies*”. O que você conhece sobre o movimento *hippie*? O que você acha desse desenho de sociedade proposto por essas comunidades?



Grupo de *hippies*. Cena do musical *Hair* (direção de Milos Forman, 1979).





O papel das instituições

Você já parou para pensar que está o tempo todo obedecendo a regras? E quando se faz referência a regras, não se trata apenas das normas impostas pelo Estado, como as leis, por exemplo. Todos os setores da sociedade estão vinculados às instituições que cumprem esse papel.

A família, sobre a qual você refletiu no tema anterior, é uma delas e pode ser considerada uma das mais importantes, pois, por meio dela, a criança aprende valores, hábitos e padrões de comportamento.

Como foi estudado no Tema 1, o processo de socialização dos indivíduos, desde o nascimento, tem o papel fundamental de construir uma vivência em sociedade, dentro de determinados padrões de comportamento e obediência às regras e normas previamente determinadas.

Se a socialização é um processo essencial para a integração do indivíduo à sociedade, é preciso da mesma forma compreender a importância que essa socialização tem para a continuidade e manutenção da ordem social, ou seja, da própria sociedade tal como ela está organizada.

Assim, é introduzida a análise sobre as instituições, que estão presentes em todos os setores de nossa sociedade e cumprem um papel de regulação e controle das relações sociais. Entendendo aqui por controle social o intuito de obter uma forma de comportamento que seja socialmente aprovada e reconhecida dentro de determinado grupo social.

Portanto, as instituições são estruturas organizadas que possuem um conjunto de regras e normas definidas e que atuam sobre os grupos sociais e seus indivíduos.

Como foi explicado, a família é um dos exemplos de instituição, assim como tantas outras instituições presentes em nossa sociedade: o Estado, a religião, as instituições políticas e as instituições econômicas.

Pode ser que você esteja sentindo falta de outra importante instituição que ainda não foi mencionada: a escola!

Mas é justamente por considerar a relevância do papel dessa instituição que se faz presente na vida de crianças, jovens e adultos que ela foi escolhida para que se aprofundem as reflexões sobre o tema.



Instituição social: escola

Neste momento, você continuará os estudos sobre instituições sociais.

Para isso, reflita sobre a educação e seu papel na sociedade. A educação ocorre de várias maneiras: na família, na comunidade, no trabalho, nos movimentos sociais etc. Contudo, a educação em sua forma sistematizada, organizada e de modo regular, que avalia e certifica, ocorre na escola.

Falar de educação é sempre um assunto polêmico. Há correntes na Sociologia que buscam analisar a educação na sociedade, seus princípios e seus fins.

A opção aqui é por tratar duas correntes do pensamento que compreendem a educação como reprodutora e transformadora.

Educação reprodutora

Pode-se começar considerando a sociedade como um todo, regida na maior parte dos países pelo sistema capitalista.

Karl Marx, que você estudou nas Unidades anteriores, indica que para o capital se reproduzir é necessário mais do que apenas produzir e acumular capital. Na concepção do filósofo alemão, o capitalismo depende, para o seu sucesso, da reprodução, por toda a sociedade, de valores importantes ao sistema. Isso se dá pela chamada reprodução ideológica.

IMPORTANTE!

O termo *ideologia* é um conceito que, ao longo da história, assumiu diferentes definições de acordo com a concepção dos diferentes pensadores que refletiram sobre o termo. No entanto, foram os filósofos Karl Marx e Friedrich Engels que deram a esse conceito o sentido de que ideologia é algo que está associado a um determinado conjunto de ideias, ou representações, construído pela classe dominante de forma a não apresentar as contradições de um sistema, mas sim com o intuito de naturalizá-las. Leia um trecho escrito pelo sociólogo John Thompson (2009, p. 54): “A ideologia expressa os interesses da classe dominante no sentido de que as ideias que compõem a ideologia são as ideias que, num determinado período histórico particular, articulam as ambições, os interesses e as decisões otimistas dos grupos sociais dominantes, à medida em que eles lutam para garantir e manter sua posição de dominação”.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 2009, p. 54.

Portanto, como no sistema capitalista a manutenção do poder e da acumulação de capital depende da continuidade das ideias que as sustentam, as classes





dominantes (como concebia Marx) fazem uso das instituições como uma correia de transmissão de seus valores.

Essas instituições promovem a reprodução cultural, ou seja, a transmissão constante da linguagem, dos hábitos cotidianos, da educação escolar, da disciplina no trabalho etc. Com isso, as classes dominantes mantêm a sua condição perante as demais classes.

Importante sociólogo contemporâneo, o francês Pierre Bourdieu (1930-2002) analisou essa questão, enfatizando que a produção do capital econômico está estreitamente ligada à produção do capital cultural, que é compreendido pelo autor como um conjunto de valores, conhecimentos, hábitos etc. adquiridos pelo indivíduo em função de uma situação de classe à qual sua família pertença.

Assim, o sociólogo incluiu em sua definição de capital cultural a educação em um sentido mais amplo, não somente a escola. Para ele, mesmo que a educação fosse oferecida em iguais condições para toda a população, ainda assim, no sistema capitalista, ela seria reprodutora de desigualdades. Isso porque o capital cultural compreende não apenas o que é estudado na escola, mas também a educação construída na família e nas outras instituições que a criança ou o adulto frequenta.

Por exemplo: uma criança nascida em uma família rica provavelmente fará viagens durante as quais obterá grande número de informações sobre países, Arte, Literatura etc., aprenderá idiomas, praticará esportes etc. Nesse sentido, essa criança terá um capital cultural diferenciado de outra criança nascida em família pobre, com menos recursos para viagens, Arte, Literatura, esportes etc., e para a qual a fonte principal de formação e informação é a escola. Portanto, embora a escola ofereça a mesma educação para ambas as crianças, acabará por reproduzir as desigualdades, pois elas não chegam à escola trazendo o mesmo capital cultural.

Para Bourdieu, então, não adiantaria a educação ser igualitária se a sociedade permanecer dividida em classes sociais tão desiguais.

Na sociedade capitalista, a educação sozinha não cumprirá o papel de “igualar” a sociedade.

A escola, nessa compreensão, passa a ser uma ferramenta na construção e permanência das relações de dominação.





Educação transformadora

Outra corrente do pensamento analisa a instituição escolar como uma possibilidade de transformação da realidade.

Se, de um lado, a sociedade capitalista procura impor seus valores, sua ideologia e a manutenção da sociedade de classes, por outro é importante pensar que há na escola professores, estudantes e outros profissionais comprometidos com a transformação da sociedade. Considera-se, portanto, que existem possibilidades de resistências, ou seja, pessoas que se opõem a essas ideias e que fazem da educação uma ferramenta de transformação da realidade em que vivemos. É nesse sentido que se constrói o pensamento crítico por meio da educação.

Paulo Freire (1921-1997), educador brasileiro, teve importante influência no pensamento da educação transformadora. Para ele, o estudante, ao ser instigado a compreender a realidade e levado a construir hipóteses sobre ela, será agente de uma educação transformadora, que ao mesmo tempo o auxiliará a construir seu senso crítico.



© Sebastião Salgado/Amazonsimages

Sebastião Salgado. *Retrato de criança no assentamento Barro do Onça*. Trabalho realizado sobre os sem-terra em Sergipe, 1996.



A arma mais poderosa nas mãos do opressor é a mente do oprimido.

– Stephen Biko (1946-1977)
Ativista político sul-africano

BIKO, Stephen. White Racism and Black Consciousness. Artigo apresentado em workshop organizado pelo Instituto Abe Bailey de Estudos Inter-raciais. Cidade do Cabo, África do Sul, jan. 1971. Apud SHAPIRO, Fred R. (Ed.). *The Yale book of quotations*. New Haven: Yale University Press, 2006, p. 85. Tradução livre dos autores.



ATIVIDADE 1 Momento de pesquisar

Como última atividade desta Unidade, a proposta é que você faça uma pesquisa, com o objetivo de realizar um levantamento sobre possíveis problemas sociais enfrentados em seu cotidiano, por exemplo, na área da educação, da saúde, do trabalho ou transporte público, entre outros que você julgar pertinentes e relevantes para sua comunidade. Você pode eleger dois aspectos para organizar sua pesquisa, o que pode facilitar seu trabalho e sua reflexão.

Colete dados e impressões a respeito desses aspectos, como, por exemplo, o número de escolas que seu bairro possui, se esse número é suficiente para atender todas as crianças, jovens e adultos da região. Nesse caso, converse com alguns estudantes e pais que frequentam a escola e, se possível, faça registros fotográficos.

Outro aspecto fundamental a ser observado é a existência de ações do poder público com relação ao que você está investigando: quais instituições estão presentes (ou ausentes) nas relações observadas?

Por fim, é muito importante que você faça o registro escrito de sua pesquisa.



DESAFIO

As instituições sociais têm um papel fundamental na garantia e manutenção da ordem social, além de estarem estreitamente vinculadas à socialização do indivíduo. Sobre a relação existente entre as instituições sociais e o processo de socialização, marque a alternativa CORRETA:

- a) As instituições sociais, na medida em que definem *status* e papéis, permitem a socialização do indivíduo.
- b) A condição de classe do indivíduo é um aspecto decisivo para a garantia de que aconteça ou não sua socialização.
- c) O processo de socialização obedece a atributos pessoais do indivíduo, podendo ser fator de desagregação e de crise das instituições.
- d) Quanto maior a rigidez das normas institucionais, maior será a garantia de sucesso na socialização.

Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2006. Concurso público para provimento de vagas do cargo de professor de Nível III - Ensino Fundamental e Ensino Médio. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_602_objetiva_sociologia.pdf>. Acesso em: 1º set. 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Momento de pesquisar

Nessa atividade você foi convidado a fazer uma pesquisa. Para realizá-la, você pode ter recorrido ao vídeo *Estudar também se aprende* do DVD *Orientação de estudo*, oferecido junto com seu Caderno, pois



isso pode tê-lo ajudado na redação, na construção dos argumentos e na exposição dos resultados de sua pesquisa. Leve esse material ao seu professor de Sociologia no CEEJA, para que possam juntos refletir um pouco mais sobre os resultados encontrados.

Desafio

Alternativa correta: a. A alternativa b incorre no erro de afirmar que a classe social é decisiva para que a socialização aconteça, quando, na verdade, ela é decisiva para compreender como a socialização acontece para diferentes indivíduos. A letra c está equivocada, pois o processo é justamente o contrário, já que as instituições definem o processo de socialização dos indivíduos. Por fim, não é correto afirmar, como faz a alternativa d, que existe tal relação de causa e efeito entre a rigidez das normas e a socialização de determinado indivíduo. Além disso, a própria noção de “sucesso” pode ser problematizada, visto que a socialização não é um processo em que exista certo ou errado.



Registro de dúvidas e comentários

Lined area for writing notes and comments.

